



Relatório de Atividades e Contas
2022

Peso da Régua, 23 de março de 2023

25 | **MUSEU DO DOURO**
ANOS

ÍNDICE

| | |
|---|------------|
| Introdução | 12 |
| Agradecimentos | 16 |
| Património: coleções, arquivos e exposições | 18 |
| Coleções Museu do Douro | 19 |
| Inventário e incorporações | 24 |
| Artefactos museológicos | 30 |
| Arquivo..... | 31 |
| Biblioteca..... | 34 |
| Documentação digital das coleções | 37 |
| Conservação-restauro das coleções | 39 |
| Conservação curativa e restauro | 41 |
| Exposições | 43 |
| Exposições Permanente – <i>Douro Matéria e Espírito</i> | 45 |
| Exposição permanente – <i>Espaço Armanda Passos</i> | 46 |
| Exposições Temporárias..... | 47 |
| Exposições itinerantes | 56 |
| Atividades de disseminação cultural | 71 |
| Ações museológicas e patrimoniais no território/ exterior | 75 |
| Rede de Museus do Douro (MuD) | 80 |
| EDUCAÇÃO MUSEU DO DOURO | 83 |
| <i>eu sou paisagem</i> – educação e território | 83 |
| A. Projetos, ações temáticas e programas oficiais realizados em parceria com coletivos regionais e locais – grupos de educadores e professores e seus educandos; associações; bandas de música e coletivos de educadores e agentes culturais e pessoas que habitam o território. | 87 |
| B. Programas para espaços públicos e ao ar livre: jardins; cafés; praças e recreios. | 109 |
| C. Mostras em Cartaz e Mostras de audiovisuais. | 129 |
| Divulgação e comunicação | 131 |
| Edições: | 131 |
| Material de divulgação/promoção/comunicação de atividades/ações:..... | 132 |
| Formações e presenças institucionais..... | 134 |

| | |
|---|------------|
| Colaborações e participações em Seminários/Encontros e outras atividades de disseminação científica | 134 |
| Investigação..... | 136 |
| Prémios MD..... | 139 |
| Orientação de estágios | 139 |
| Projetos em Parceria | 141 |
| EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DA FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO, F.P. | 144 |
| 1. Evolução da situação económica e financeira da FMD, FP..... | 144 |
| 1.1. Enquadramento macroeconómico de 2022 | 144 |
| 1.2. Análise comparativa da evolução económica entre os anos de 2018 a 2022 | 145 |
| 1.3. Indicadores económicos e financeiros | 146 |
| 1.4. Análise dos rendimentos nos anos de 2018 a 2022..... | 148 |
| 1.5. Análise dos gastos entre os anos de 2018 a 2022 | 151 |
| 2. Demonstrações financeiras e anexo ao balanço..... | 153 |
| 2.1. Balanço em 31 de dezembro de 2022 | 153 |
| 2.2. Demonstração resultados líq. a 31 de dezembro de 2022 | 154 |
| 2.3. Demonstração dos fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2022..... | 155 |
| 2.4. Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais..... | 156 |
| 2.5. Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados de 2022 | 157 |
| Proposta de Aplicação de Resultados..... | 182 |
| Certificação Legal de Contas | 183 |
| Relatório e parecer do Fiscal único | 186 |

Órgãos Sociais

Conselho Diretivo

Fernando Pinto, Presidente

António Saraiva, Vogal

José Manuel Gonçalves, Vogal

Designados pelo despacho nº 1350/2021, de 2 de fevereiro, com efeitos a 15 de maio de 2020.

Fiscal Único

Rui Manuel Duarte Lopes

Designado pelo despacho n.º 9411/2015, de 19 de agosto de 2015

Conselho Consultivo

Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, Presidente

Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Vice-Presidente

2006

Fundadores Iniciais

Ministério da Cultura

Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Câmara Municipal de Alijó

Câmara Municipal de Armamar

Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

Câmara Municipal de Lamego

Câmara Municipal de Mesão Frio

Câmara Municipal de Mirandela

Câmara Municipal de Murça
Câmara Municipal de Peso da Régua
Câmara Municipal de Resende
Câmara Municipal de Sabrosa
Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião
Câmara Municipal de São João da Pesqueira
Câmara Municipal de Tabuaço
Câmara Municipal de Torre de Moncorvo
Câmara Municipal de Vila Flor
Câmara Municipal de Vila Real
Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. A.
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.
Associação dos Amigos do Museu do Douro
Associação Douro Histórico
Banco BPI, S. A.
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.
COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.
Douro Azul, SGPS, S.A. (Mystic Invest, S.A)
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.
IPTM - Instituto Português e dos Transportes Marítimos, I. P.
IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto
NERVIR - Associação Empresarial
Porto Réccua Vinhos, SA
Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.
Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.
Região de Turismo Douro Sul
Região de Turismo da Serra do Marão
SOGRAPE Vinhos, S. A.
SPR Vinhos, S.A. (Rozès, S. A.)
TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

João Guilherme Andresen van Zeller

José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô

José Manuel Rodrigues Berardo

2006

Casa do Douro

2007

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

2008

Auto Sueco

Câmara Municipal da Mêda

Quinta dos Avidagos, Ld.^a

Turismo do Douro

2009

Galp Energia

Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

Adriano Ramos-Pinto Vinhos, S.A.

2013

ARISDOURO - Gestão Hoteleira, Lda.

Symington Family Estates, Vinhos, Lda.

Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

2015

Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, S.A.
Longomai - Consultoria e Serviços, unipessoal, Ld.^a

2016

Global Sport
Fundação Rei Afonso Henriques

2017

Confraria dos Enófilos da Região Demarcada do Douro

Equipa Museu do Douro

Direção

Fernando de Moraes Soares Freitas Seara Sampaio – Diretor

Sandra Maria Pinto José - Secretária da Direção

Serviço de Museologia

Natália Maria Fauvrelle da Costa – Coordenadora

Carlos Filipe Nunes Mota

Enara Teixeira

Maria João Borges Centenário Pereira da Fonseca

Susana Maria Marinho Marques

Umbelina Maria Alves Ribeiro da Silva

Ana Catarina Ribeiro Ferreira¹

José Manuel de Albuquerque Pessoa²

Serviço Administrativo, Financeiro e Recursos Humanos

Luís Alberto Gonçalves Carvalho – Coordenador

Fernanda Maria Martins da Fonseca Teixeira

Serviço Educativo

Álvaro Samuel Guimarães da Mota - Coordenador³

Marisa Alexandra Marques Adegas

Sara Inês Guedes Monteiro

Susana Maria Jesus Teixeira Rosa

¹ Voluntária

² Voluntário

³ Licença sem vencimento desde 1 de outubro de 2022.

Apoio técnico e operacional à Direção

Luís Filipe Barros⁴

Helena Rosa de Faria Freitas

Receção e Loja

Bárbara Andreia Teixeira Amaro

Cláudia Andreia Guedes Monteiro

Fernando Emanuel Moura Teixeira Cardoso

José Pedro Soares Coutinho de Sequeira Alves

Marco André Silva Henriques Barradas

Isabel Maria Costa Gondar Arcanjo Cardoso

Manutenção e Segurança

Maria de Fátima Pinto Marques Pereira

Paula Isabel Guedes Martins⁵

⁴ Rescindiou contrato de trabalho em novembro de 2022

⁵ Programa de formação em contexto de trabalho.



Introdução

A Fundação Museu do Douro, F. P., tem como principal competência a execução de projetos e atividades com o intuito de legitimar o Museu do Douro como um museu de território, particularmente no que diz respeito à manutenção e à gestão deste equipamento, encarado por muitos como a porta de entrada na Região do Douro.

Com a missão de divulgar e impulsionar a paixão que as suas gentes mantêm pela sua terra, é a partir deste espírito que o Museu trabalha, todos os dias, para promover esta região e elevá-la a um patamar de excelência.

A Fundação Museu do Douro, F. P. vem, na observância daquilo que são os seus Estatutos, expor, para apreciação e parecer, o Relatório de Atividades e Contas referente ao ano de 2022.

No ano em que o Museu do Douro comemorou o seu 25º aniversário é com satisfação que apresentamos os resultados alcançados. Mesmo com todas as incertezas que se instalaram desde 2020, o progresso foi contínuo. O ano de 2021 foi de clara recuperação, com ganhos evidentes em todas as ações levadas a cabo pelo Museu. Ainda assim, sabíamos que o patamar alcançado em 2019 era elevado, e por esse motivo 2022 trazia desafios acrescidos, os quais nos propusemos atingir.

Desta forma, é com contentamento, que afirmamos ter excedido todas as expectativas, superando o nosso melhor ano de 2019 e fazendo de 2022 o melhor ano de sempre, em todos os setores do Museu, desde a sua abertura em 2008.

Nenhum destes resultados seria possível sem o exímio rigor no cumprimento e execução do plano de atividades e orçamento aprovado para 2022, neste que é o 12º ano consecutivo em que apresentamos

resultados positivos, fruto de um trabalho consistente e profissional em prol do desenvolvimento e afirmação das atividades e projetos desta Instituição.

Gostaríamos assim de destacar:

- O melhor ano de sempre em número de visitantes, receitas de bilheteira, receitas da loja e prestação de serviços.

- A realização de 7 exposições temporárias na sede do Museu do Douro, onde mencionamos as exposições: "Um lugar de um mundo novo", iniciada com o pintor Francisco Laranjo e terminada com o seu filho, Francisco Miguel Laranjo, "O Centenário da Diocese de Vila Real", "Práticas Cinegéticas no Douro" e "Mãos que fazem Bisalhães", em parceria com o Museu da Vila Velha e a Câmara Municipal de Vila Real.

- A realização de 25 exposições itinerantes, que todos os anos percorrem, predominantemente, os diferentes concelhos da RDD, este ano patentes em Alfândega da Fé, Alijó, Carraceda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Lamego, Mêda, Mesão Frio, Mirandela, Peso da Régua, Resende, Sta. Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, Tabuaço, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa, Vila Flor, Vila Real e Porto.

- O aumento das incorporações, de onde destacamos os 2708 novos artefactos na coleção do Museu, provenientes quer de pessoas singulares, quer de entidades públicas. Exemplos da confiança e credibilidade deste trabalho são a coleção do IVDP, que tem vindo a aumentar todos os anos e a coleção do Sr. Carlos Cabral, cidadão brasileiro que contactou o Museu do Douro e a Embaixada Portuguesa em S.Paulo para levar a cabo a sua vontade de doar a este Museu o seu legado, composto maioritariamente por rótulos e publicações relacionada com a temática do Vinho do Porto.

- O crescimento e afirmação da Rede de Museus do Douro, que conta agora com 60 membros, fruto de uma atividade efetiva e consolidada entre os vários parceiros que a compõem.

- A continuidade da estreita parceria entre os Municípios da RDD e o projeto Identificar para Conservar.

- O programa eusoupaisagem, desenvolvido pelo Serviço Educativo, prosseguiu com o perfil que lhe é característico de proximidade com os Municípios da RDD e com a comunidade local, quer sejam associações ou bandas filarmónicas, grupos de professores ou educadores, através de diferentes programas. A título de exemplo podemos destacar:

- A candidatura Promuseus, das atividades do Bios Fronteira – Histórias incompletas, em parceria com outras instituições da região.

- A produção do programa de atividades do ViViFICAR - Estamos Aqui – propondo modos de interpelar as pessoas nos lugares que habitam dos concelhos de Alijó, Lamego, Mêda e Torre de Moncorvo.

- A realização de 4 ciclos de oficinas de 8 sessões, na área da fotografia, vídeo e paisagem; 4 mostras de trabalhos das oficinas – Entre lugares, Lugar de descostume, Aqui há gente e A Paisagem fica - 4 cafés Ci.clo e 4 conVÍVios que deram a oportunidade de criar lugares de encontro informais de discussão sobre o que é o Viver e Ficar em territórios de baixa densidade.

- A aposta na pesquisa em educação artística e língua gestual portuguesa, através do projeto Bilingue com grupos de crianças e jovens surdos do Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia – Escola de Referência de Educação Bilingue de alunos surdos.

- A continuidade do projeto de pesquisa partilhada para a 1ª infância, em parceria com o Agrupamento de Escolas Diogo Cão, Vila Real.

- A continuidade do programa Público Comum que promove um conjunto de oficinas e percursos em vários locais da cidade de Lamego, em parceria com os quatro grupos do 2º ano de escolaridade do Centro Escolar Nº 1 do Agrupamento de Escolas Latino Coelho.

- Ao longo do ano o Museu do Douro foi também distinguido com vários prémios:

- Prémio Museu do Ano, atribuído pela AMPV - Associação dos Municípios Portugueses do Vinho.
- Prémio Cinco Estrelas Regiões 2022, na categoria Museus.
- Melhor Museu do Vinho no *European Iter Vitis Awards*. A Iter Vitis está classificada como Itinerário Cultural do Conselho Europeu, e tem como objetivo promover o património cultural, histórico e paisagístico associado ao vinho.

O ano de 2022 fica ainda marcado pela inauguração do edifício e do projeto há muito desejado, o CRIVO (Centro de Artes do Saber Fazer) que contou com a presença do Ministro da Cultura, Dr. Pedro Adão e Silva.

Este espaço tem como missão dar a conhecer os saberes tradicionais, mas principalmente os seus criadores, habitantes desta região, com o intuito de gerar oportunidades de negócio e desenvolver ações de formação. O Crivo é um espaço de criação, comercialização, aprendizagem e divulgação da cultura de todo o território do Douro.

Agradecimentos

O Relatório de Atividades Contas de 2022, comprova assim que o Museu do Douro alcançou com distinção, todos os objetivos que se propôs cumprir. O que nos leva, de novo, e com grande satisfação finalizar mais um ano com resultados claramente positivos, nas diferentes áreas de atuação.

Não seria possível destacar tudo aquilo que o MD conquistou, sem referir o compromisso e dedicação da equipa de funcionários e colaboradores desta Casa, de quem muito nos orgulhamos. Também não poderíamos deixar de mencionar o esforço entre a Fundação, os seus Fundadores e Parceiros (formais e informais) que, em conjunto, têm conseguido levar a bom porto a missão deste nosso Museu.

A cada um de vós, sem exceção, deixamos o mais sincero agradecimento.



Património: coleções, arquivos e exposições

O ano de 2022 continuou peculiar, dado que ainda no primeiro trimestre a equipa esteve com períodos de isolamento devido à COVID. Ainda assim, o programa foi cumprido e, se algumas das itinerâncias previstas não foram realizadas por opção dos municípios, muitas outras surgiram, aumentando o número de exposições realizadas no território de forma exponencial.

A aposta dos anos de confinamento na organização interna do inventário e na comunicação digital permaneceu a muito bom ritmo.

Além do protocolo de voluntariado na área da documentação fotográfica das coleções, com o especialista José Pessoa, com quem realizámos um trabalho significativo dentro e fora de portas, e com a Ana Catarina Ferreira, que manteve a sua colaboração com as diferentes áreas de trabalho da equipa, pudemos contar com mais dois voluntários na equipa. Os Srs. Rui Joaquim e Camilo Joaquim, filhos do antigo proprietário da Imprensa do Douro, voluntariaram-se para trabalhar na coleção de tipografia, sendo nossa intenção propor também a formalização contratual do voluntariado.



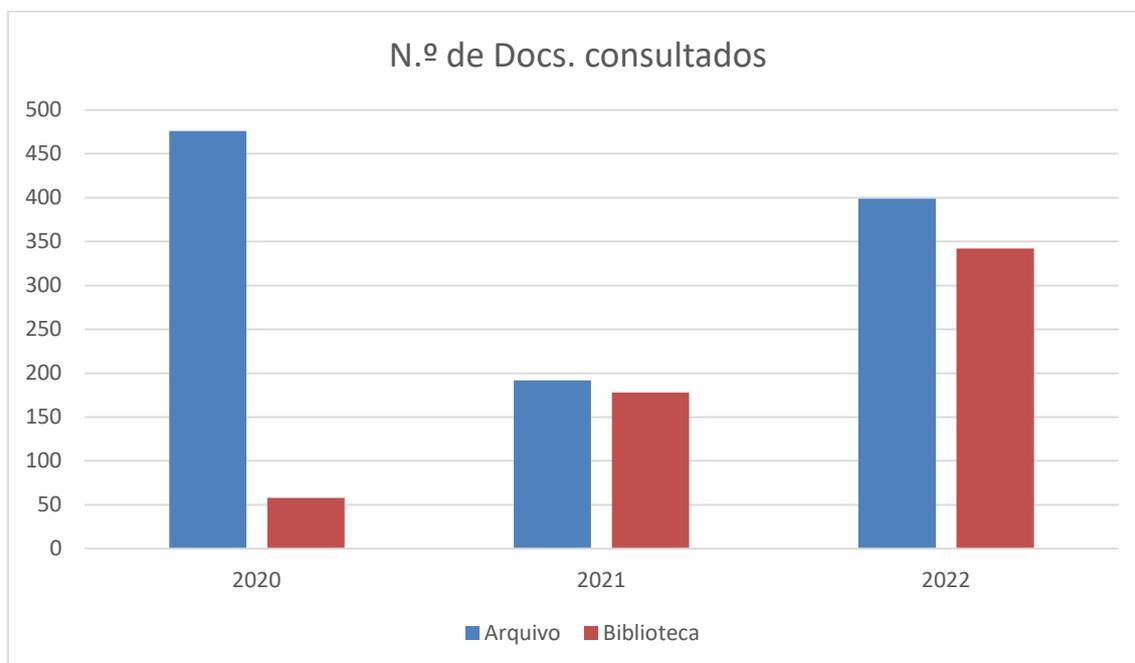
Coleções Museu do Douro

Considerando os diferentes tipos de artefactos museológicos à guarda do Museu a gestão das coleções representa um desafio pela procura de formas para tornar mais acessível o espólio da instituição e também poder dar a conhecer as coleções do território, além da tarefa que constitui a sua conservação.

Diferentes parcerias permitiram também dar visibilidade ao Museu e às suas coleções de modo digital. A interação do público verifica-se quer nas visualizações *on line* quer nas consultas presenciais.

Ao longo do ano de 2022 as coleções do Museu do Douro foram procuradas por 30 utilizadores/investigadores. Realizaram-se um total de **741 consultas** em documentos das quais 34 incidiram sobre monografias, 308 em jornais (Arrais) e 399 sobre documentos de arquivo.

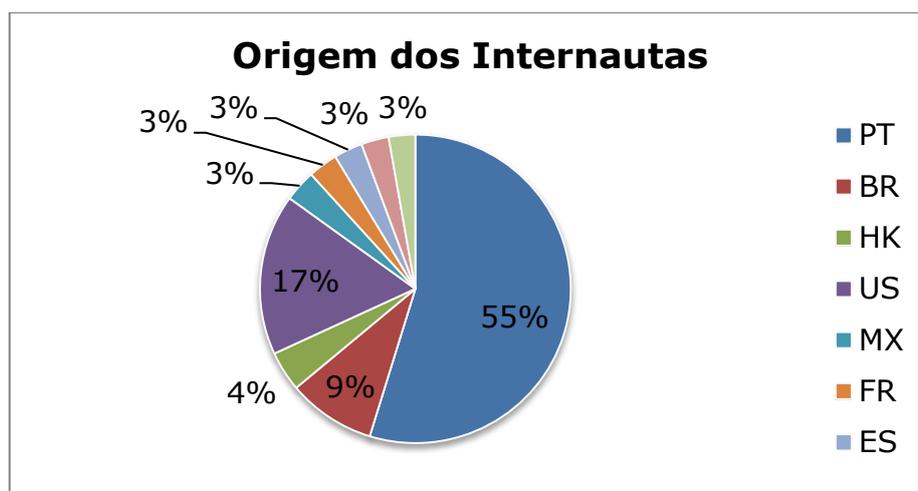
O Arquivo Histórico da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro foi o mais consultado pelos investigadores na pesquisa de informações sobre diversas quintas da Região Demarcada do Douro.



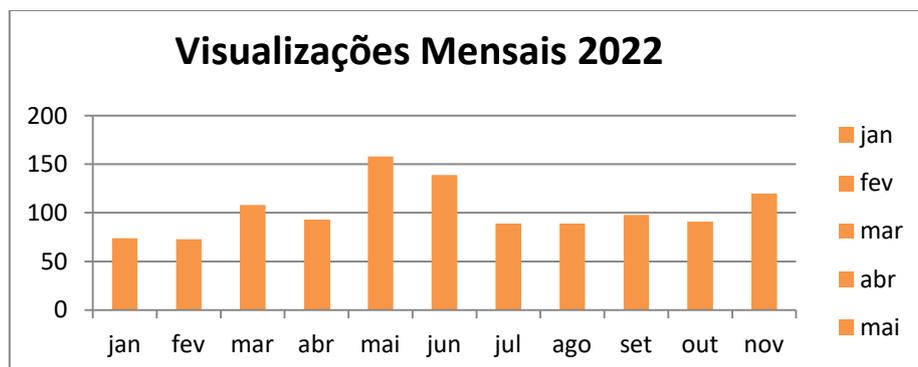
Disponível desde 21 de fevereiro de 2021, os resultados da plataforma **Google Arts & Culture** em 2022 foram:

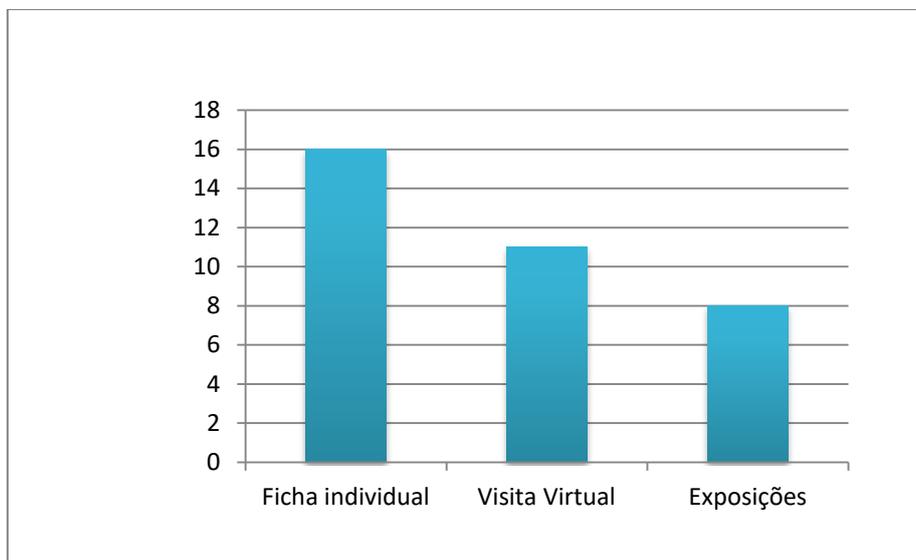
| Internautas | Média diária | Plataforma de acesso | |
|-------------|--------------|------------------------------|--------------------------|
| | | Portal de pesquisa Google | Desktop Internet fixa |
| 1132 | 3 | 1021 | 1021 |

A origem dos internautas é 55% de origem portuguesa, 17% EUA, 9 % de origem brasileira, 4% de Hong-Kong e os restantes são de países tão diversos como: México, França, Espanha, Itália, Emirados Árabes Unidos, Israel, Rússia, Roménia, Taiwan etc.



Maio foi o mês com o maior número de visitas com 158 visualizações.





Ao analisar as estatísticas das páginas visionadas verifica-se que os itens que merecem mais atenção por parte dos internautas são as fichas individuais das peças (Assets) e, em segundo lugar, a visita virtual da exposição permanente disponibilizada pelo Google (Partner). Nas folhas de inventário mais consultadas destacam-se as fichas da paisagem, com 46% das escolhas. Em relação à prevalência geográfica dos internautas, 60% são de nacionalidade portuguesa.



- **Inventário e incorporações**

Relativamente à coleção do MD foram incorporados no inventário e nas coleções, em diferentes regimes, artefactos de diversas naturezas, num total de **2.708 bens** culturais

| Proveniência / tipo de incorporação | Tipologia | N.º peças |
|--|--|-----------|
| Legado Casa do Vale, inventário | Oratório com diferentes elementos | 10 |
| Afetação IVDP | Cunhos de imprensa | 92 |
| | Espólio arqueológico da Fonte do Milho | 69 |
| | Publicações | 13 |
| | Álbuns com rótulos | 2 |
| | Fotografias (soltas e em álbuns) | 254 |
| | Coleção filatélica | 80 |
| | Desenhos, esboços e estudos de J. Mirão e outros elementos publicitários | 429 |
| | Livro técnico de aparelho | 1 |
| Doação Natália Marinho Ferreira-Alves e Joaquim Jaime B. Ferreira-Alves | Pintura de Mónica Baldaque | 17 |
| Compra a vários oleiros de Bisalhães | Diferentes peças de olaria negra de Bisalhães | 16 |
| Incorporação definitiva do depósito da Quinta do Paço e doação da Casa de Britiande na coleção do MD | Coleção etnográfica | 17 |
| | Biblioteca | 262 |
| | Arquivo | 420 |
| | Cartazete publicitário | 1 |

| Proveniência / tipo de incorporação | Tipologia | N.º peças |
|--|-----------------------------------|------------------|
| Doação Georges Dussaud | Fotografias | 34 |
| Doação Pedro Cordeiro | Escultura | 1 |
| Doação Joaquim Pedrosa | Prensa a fogo e respetivas placas | 38 |
| Depósito Quinta do Paço de Monsul | Livros de tombo do arquivo | 3 |
| Doação Amândio Lebres Gonçalves | Documentos | 7 |
| | Fotografias | 5 |
| Doação Paulo Barros | Selo IVV | 1 |
| Doação Fabíola Passos | Livros | 50 |
| Doação António Maria da Silva Pereira | 1 livro e 1 publicação periódica | 2 |
| Doação IVDP | Publicações | 78 |
| Doação Manuel Cardoso | Livro | 1 |
| Doação Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira – Armamar | Livro | 1 |
| Doação Altino Moreira Cardoso | Livro | 1 |
| Doação Câmara Municipal de Tabuaço | Livro | 1 |
| Doação Câmara Municipal de Alijó | Livros | 2 |
| Doação CITCEM | Livros | 2 |
| Doação Nuno Canelas | Livro | 1 |
| Doação Pe. Mourão | Livro | 2 |
| Doação Acácio de Carvalho | Livro | 1 |
| Doação Câmara Municipal | Livros | 31 |

| Proveniência / tipo de incorporação | Tipologia | N.º peças |
|--|---|--------------|
| de Vila Real | | |
| Doação Bulas Cruz | Livro | 1 |
| Doação Albertino Marques | Livro | 1 |
| Doação Virgílio Ferreira | Livro | 1 |
| Doação Câmara Municipal de Mesão Frio | Livro | 1 |
| Doação Fundação Champalimaud | Livro + folheto | 2 |
| Doação Susana Marques | Livros | 6 |
| Doação Fernando Seara | Livros | 10 |
| Doação Natália Fauvrelle | Livros | 3 |
| Compra Loja MD | Livros | 7 |
| Exp. Tribunal da Relação do Porto (Visita Técnica) | | 1 |
| Doação Carlos Cabral* | Livros, postais, dossiers | 583 |
| | Rótulos, cartazes e material publicitário | 137 |
| | Placa | 1 |
| | Cartazetes | 2 |
| | Gravura | 1 |
| | Audiovisual (DVD, VHS) | 6 |
| TOTAL | | 2.708 |

* No caso dos rótulos, cartazes e propaganda do vinho da doação Carlos Cabral a incorporação refere-se a unidades de instalação e não ao número total de documentos, a contabilizar detalhadamente durante o processo de inventário em 2023.



- **Tratamento das coleções**

Manteve-se o tratamento diferenciado das coleções tendo em conta a sua natureza tradicional, isto é, museu, arquivo e biblioteca, considerando os parâmetros internacionais estabelecidos. No entanto, procurando cada vez mais uma visão holística dos acervos do museu, todos estes artefactos são aqui apresentados como parte das coleções, tal como o portal das coleções demonstra.

A documentação fotográfica das coleções manteve a mesma política de trabalho, enfatizada pelas exigências do inventário *on-line*. Além do trabalho de um voluntário especializado nesta área, iniciámos o registo interno de modo a garantir a continuidade do trabalho. Graças a esta parceria foi possível fazer **um total de 1038 imagens** em formato TIFF e JPG para tratamento web.

Este registo abarca diferentes tipos de coleções do Museu, bem como de obras emprestadas ao MD para exposições temporárias. Relativamente à coleção do Museu deu-se particular importância à coleção de arquivo, dada a delicadeza e estado de conservação de algumas fontes, permitindo o registo fotográfico evitar o manuseamento dos originais.

Artefactos museológicos

Foi determinada juridicamente a incorporação da coleção da **ACAD**, cujos bens estão a ser progressivamente registados na coleção do Museu.

Deu-se continuidade à incorporação de artefactos da coleção do **Instituto dos Vinhos do Porto e do Douro** (IVDP), que neste ano incluiu 6 remessas com diferentes tipologias de objetos. Depois de recebidas foram contabilizados os seus conteúdos, organizados, aguardando pela higienização correspondente à sua tipologia. Estas remessas totalizam **948 objetos**.

Deu-se continuidade à inventariação no *In Patrimonium* dos álbuns de fotografia da **Casa Alvão**, estando já disponível o segundo e parte do terceiro.

Foi realizado o acondicionamento primário e o pré-inventário do espólio arqueológico da **Fonte do Milho**, num total de **69 artefactos**.

Relativamente aos bens da **Casa do Vale**, legado deixado ao Museu do Douro pela Senhora D. Irene Viana Pinto, sito no lugar da Presegueda (Peso da Régua), manteve-se o tratamento de salvaguarda do espólio mais frágil, recolhendo-se os mesmos na reserva do Museu.

Foram incorporados na coleção os bens da **Quinta do Paço**, em depósito na instituição desde 2003. Este procedimento deveu-se à vontade do herdeiro da Quinta, o Eng. António Carlos Pinto Ribeiro (Casa de Santo António de Britiande).

No último trimestre do ano foi doado ao Museu o espólio do colecionador brasileiro **Carlos Cabral**, por sua iniciativa. Esta coleção divide-se em dois grandes grupos de artefactos, destacando-se a coleção de rótulos, a par da biblioteca, cuja unidade será mantida. O tratamento de fundo será feito no próximo ano.



Arquivo

Em 2022, prosseguiu-se com o tratamento técnico do **Arquivo da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro**.

Deu-se continuidade à descrição arquivística no *Archeevo* do **Arquivo da Casa do Douro**.

Em agosto de 2022 foi efetuado um depósito adicional pertencentes ao **Arquivo Histórico da Quinta do Paço do Monsul**. Estes volumes foram depositados pelo Sr. Roque da Cunha Ferreira, enquanto representante da família.

Deu-se continuidade à descrição arquivística do **Arquivo Ferreira Pereira de Lima**, prevendo-se o seu término em 2023.

Iniciou-se a descrição arquivística, na base de dados *Archeevo*, do espólio pessoal do Sr. **Mário Joaquim**. Este fundo inclui, na sua maioria, correspondência recebida de João de Araújo Correia e Camilo de Araújo Correia e documentos de identificação pessoal.

Realizou-se o contrato de doação de espólio arquivístico e bibliográfico da **Casa de Santo António de Britiande**, representada por António Carlos Sobral Pinto Ribeiro. O espólio arquivístico é constituído por **420 documentos** cujo tema se associa à Casa do Douro e vitivinicultura.

Em junho de 2022 foi doado pelo Sr. **Amândio Lebres Gonçalves** um conjunto de vários documentos pessoais e fotografias: dois livros de apontamentos vários, recibo de contribuição predial, um conjunto de ações da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro S.A., e três Cédulas Pessoais, pertencentes a familiares.

No ano de 2022 o trabalho sobre o **arquivo digital** do Museu do Douro incidiu na organização do arquivo interno de CD's e DVD's, com o apoio da voluntária Ana Ferreira.

Em 31 de dezembro de 2022 a ocupação dos **2.016 metros lineares** (m/l) de estanteria do depósito de documentação manteve-se igual ao ano anterior, uma vez que toda a documentação incorporada se encontra ainda em tratamento.

| Arquivos | Grupos de fundos | Estanteria ocupada (m/l) |
|---------------------------|---|-------------------------------------|
| Arquivo Histórico | Administração Central | 382,2 |
| | Administração Central Desconcentrada | 2,5 |
| | Associações | 2,0 |
| | Empresas | 657,0 |
| | Famílias e Pessoais | 13,51 |
| | Confrarias e Irmandades | 0,5 |
| Arquivo Intermédio | Produção interna | 57,78 |
| | Totais | 1.115,49 |

Nota: Aos metros lineares totais acresce cerca de 20,4/ml referentes aos livros de grande dimensão do ACGAVAD acondicionados em estanteria adquirida para o efeito em sala originalmente concebida para sala de triagem.



Biblioteca

Ao longo de 2022 foram tratados 527 exemplares do acervo da **Biblioteca MD** no *Koha* e respetiva etiquetagem de acordo com as normas da CDU.

Realizou-se a migração de 223 registos de publicações periódicas da **Biblioteca Macedo Pinto** para o *Koha*.

Deu-se seguimento à catalogação das monografias da **Biblioteca da Casa do Douro**, tendo por base o ficheiro em pdf existente.



COPIA

Materia - Exposición de la Reina Doña Isabella
El primer manuscrito que se conserva de esta obra es el que se encuentra en la Biblioteca de la Universidad de Salamanca, y que se atribuye al Sr. D. Juan de Ovando, Comendador de la Orden de Santiago, y a quien se atribuye también el descubrimiento de América.
Este manuscrito se conserva en la Biblioteca de la Universidad de Salamanca, y se atribuye al Sr. D. Juan de Ovando, Comendador de la Orden de Santiago, y a quien se atribuye también el descubrimiento de América.
Este manuscrito se conserva en la Biblioteca de la Universidad de Salamanca, y se atribuye al Sr. D. Juan de Ovando, Comendador de la Orden de Santiago, y a quien se atribuye también el descubrimiento de América.

- Página 1 - Hojas 10 a 17
- Página 2 - Hojas 18 a 21
- Página 3 - Hojas 22 a 25

As incorporações na biblioteca por doação foram:

- **doação por António Maria da Silva Pereira** da monografia *RUBIÃO*, Francisco Ignácio Pereira - *O Alto Douro*. Porto: Typographia da Revista, 1842; e de 1 publicação periódica: *Portugal Pittoresco*. 2.ª Série, n.º22 (1885);
- **doação por Fabíola Passos**, filha de Armanda Passos, de 50 catálogos / desdobráveis de exposições;
- **doação pela Casa de Santo António de Britiande** de 262 itens bibliográficos.

Além das doações, o acervo da biblioteca foi enriquecido por **159 ofertas** feitas por diversas entidades da região, 4 catálogos editados no âmbito de exposições produzidas pelo Museu do Douro e 2 livros adquiridos na loja do MD, relacionados com a temática da região e da vitivinicultura.



- **Documentação digital das coleções**

A finalização da implementação do portal de gestão de coleções através do programa *Retrievo* permitiu disponibilizar ao público **15.198 registos** provenientes de 3 fontes de dados, nomeadamente, as coleções museológicas do Museu (património móvel, imóvel e imaterial inventariado), a biblioteca (do Museu, da Casa do Douro e da Biblioteca Macedo Pinto de Tabuaço) e o arquivo (onde se incluem as coleções em depósito do Arquivo da Companhia e do IVDP).

A implementação do programa *In Patrimonium*, em paralelo com o registo manual no livro de inventário de todas as coleções, permitiu avançar com a digitalização do inventário da coleção.

Numa primeira fase foram realizados os trabalhos técnicos de disponibilização dos dados do *Inpatrimonium* no programa *Inweb* e a conclusão da sua revisão, que incluiu o controlo de cada registo, bem como a atualização da documentação fotográfica. A segunda fase envolveu a correspondência de campos de acordo do protocolo *Dublin Core*, de forma a permitir a recolha dos dados nas diferentes folhas de recolha do *Inweb* e exibi-las no portal público de pesquisa através do software *Retrievo*.

Desenvolvimento do *thesaurus* para validar o trabalho de inventário utilizamos diferentes *thesauri* e listas de termos controlados. Ao longo dos últimos anos, o MD tem procurado desenvolver estas ferramentas, entendendo-se que a adoção de um novo programa de gestão de coleções permitiu criar e utilizar de forma sistemática e coerente listagem de termos controlados. Este ano foram revistas as listas de termos controlados criadas de forma automática no *Inpatrimonium*. Com o intuito de normalizar a utilização de termos, a lista ou listas criadas são de conhecimento interno e integradas no manual de procedimentos da base de dados.



Conservação-restauro das coleções

- ***Identificar para Conservar***

Deu-se continuidade ao projeto *Identificar para Conservar*, desenvolvido desde finais de 2015. O trabalho deste ano centrou-se fundamentalmente no estudo material de uma pintura do **Museu Berta Cabral, de Vila Flor**, presumivelmente de produção flamenga.

Foi aceite a candidatura apresentada pelo Museu do Douro deste projeto ao *European Research Infrastructure for Heritage Science*, sob o título **“Identificar para Conservar: Estudo de uma pintura do século XVI (?) do Museu Municipal Dra. Berta Cabral de Vila Flor”**. A investigação em marcha permitirá obter mais informações sobre a composição química da obra, através das técnicas sofisticadas de exame e

análise, que permitirão restaurar a obra com segurança e avaliar o melhor caminho metodológico da intervenção.

Neste âmbito, através da infraestrutura E-RIHS.pt (Plataforma Portuguesa da infraestrutura de investigação Europeia em ciências do Património), realizou-se uma campanha de trabalho no laboratório HERCULES, da Universidade de Évora, e no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC).

Ainda no enquadramento do projeto, foi realizada uma deslocação técnica para intervenção curativa num pano de altar da igreja matriz de **Arícera, em Armamar**.



- **Conservação curativa e restauro**

Decorrente da **doação dos colecionadores Natália e Jaime Ferreira Alves**, foi realizado o tratamento de 17 obras da autoria de Mónica Baldaque;

Relativamente à intervenção de **conservação e restauro de objetos** da coleção ou de outros proprietários, trataram-se 5 objetos em reserva, 3 em exposição e 9 incorporados na coleção (IVDP), nomeadamente equipamentos científicos de laboratório do séc. XX;

Tratamento de conservação-restauro de **20 objetos religiosos da coleção do museu** (dos acervos da Casa do Vale e Casal Agrícola de Sever), para a exposição do **Centenário da Diocese**, sendo cada intervenção documentada em ficheiro manual;

Restauro de **12 objetos da coleção do museu** (acervo da Casa do Vale) e de **19 objetos de coleções particulares** para a exposição *Práticas Cinegéticas no Douro*;

Intervenção em **18 objetos de barro de Bisalhães**, destinados à exposição "Mãos que fazem Bisalhães";

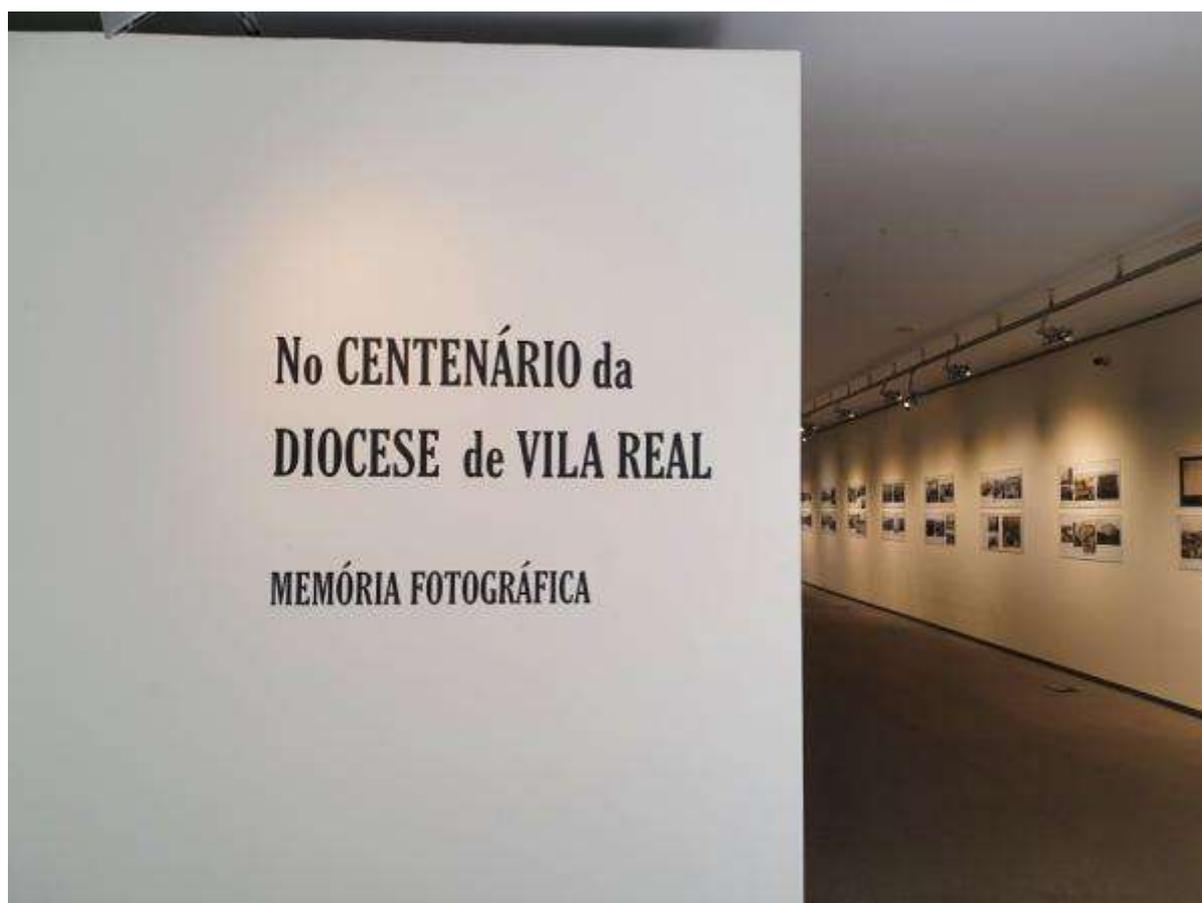
Tratamento de conservação preventiva de **10 encadernações pertencentes ao espólio bibliográfico doado pelos Herdeiros de Mário Joaquim**.

Além destas ações de conservação e restauro, foram realizadas outras ações inerentes à missão do Museu do Douro que tem por objetivo contribuir para a preservação dos bens culturais existentes nesse território. Esta ação é visível quer no projeto com o território quer nos serviços prestados ao exterior.

No ano 2022 foram realizadas outras visitas técnicas e serviços nos seguintes locais:

Alijó | Restauro de uma medida de cereal, do Núcleo Museológico de Favaios, Alijó. O objetivo desta intervenção foi estabilizar o objeto do ponto de vista físico-químico, procurando inibir a progressão dos processos de degradação de cada material de que é composto. Desta forma, procurou-se que o resultado da intervenção possibilite conservar o máximo valor documental do objeto para as futuras gerações.

Vila Real | Desinfestação por anoxia à escultura Santa Marinha da igreja de São Tomé do Castelo, de Vila Real.



Exposições

As exposições, seja qual for a sua natureza, permitem ao Museu comunicar com o público, dando a conhecer realidades diferentes das suas ou, simplesmente, estimulando a perceção sensorial e a imaginação.

Durante o ano de 2022 foi possível produzir e trazer aos espaços do museu exposições de temática diversificada e que constituíram igualmente desafios com a comunidade. Também ao nível do território o trabalho foi intenso. Depois de dois anos de atividade intermitente, foi possível voltar a trabalhar com os municípios da região com resultados muito positivos, atingindo valores recorde quer em número de exposições quer em público envolvido.



Sousão

Malvazia
Parda

Bastardo

Pinot Tinto

Cerceal

Bical

Cultura in
de Vitis Vinifera
em colaboração
et Vitis Culture
L. varietal: Pinot



Exposições Permanente – Douro Matéria e Espírito

Sendo o foco central de visita ao Museu do Douro, uma vez que constitui o primeiro contacto do visitante com a Região, este ano mereceu especial cuidado com a renovação de conteúdos e correção de algumas situações que a tornaram mais acessível, realizando-se uma serie de tarefas como:

- gestão básica da exposição e coleção;
- manutenção do núcleo das castas, em parceria com o Departamento de Genética e Biotecnologia da UTAD, que permite a substituição regular da espécie viva exposta;
- dinamização da coleção e do circuito de visita com o projeto objeto do trimestre.

VISITANTES



62.957



Exposição permanente – Espaço Armanda Passos

O circuito de visita foi ampliado com a abertura do **Espaço Armanda Passos**, uma sala de carácter permanente que reúne 84 obras doadas pela artista reguense entre óleos, desenhos a tinta-da-China, guaches e serigrafias.

VISITANTES



62.957

Durante o ano de 2022 foi feita a manutenção deste espaço, incluindo a fotografia da coleção para a realização do catálogo da coleção.



Exposições Temporárias

A calendarização anual de exposições temporárias foi ajustada em função da disponibilidade dos artistas convidados e de novas solicitações extra programa a que o Museu teve de responder, nomeadamente o centenário da Diocese de Vila Real. Assim, durante o ano de 2022, foram apresentadas ao público oito exposições na sede do Museu do Douro, ocupando a Sala de Exposições Temporárias e a Galeria Ramos Pinto.



CoaDouro – para uma memória futura | Sala de exposições temporárias – Museu do Douro | De 1 janeiro a 14 de março

Exposição resultante da colaboração entre o Museu do Douro e a Fundação Coa Parque num projeto de recolha fotográfica com enfoque na paisagem e património dos territórios património mundial da Região Demarcada do Douro, Douro e Vale do Coa.

Pensado com o objetivo de construir um arquivo de referência sobre o espaço e o tempo durienses, em suporte digital, contou com a participação dos fotógrafos Duarte Belo, Egídio Santos, Jaime António e Virgílio Ferreira.

VISITANTES



1.496



***Mãos que fazem Bisalhães* | Sala de exposições temporárias –
Museu do Douro | De 23 de março a 23 de maio**

Exposição comissariada pelo Museu a convite do Município de Vila Real. Aqui se retrata a arte da olaria negra, em particular da aldeia de Bisalhães (Mondrões, Vila Real). Esta tradição do barro, classificada pela UNESCO como património imaterial da humanidade, nasce das mãos de hábeis oleiros, cujo conhecimento foi transmitido ao longo de gerações dentro da comunidade. Cada oleiro desvenda através das mãos a sua história de vida e da sua linhagem, que é afinal a memória da louça preta de Bisalhães.

VISITANTES



6.433



***Práticas cinegéticas no Douro* | Sala de exposições temporárias –
Museu do Douro | De 3 de junho a 11 de setembro**

Exposição centrada na importância das artes da caça na RDD cuja investigação foi inteiramente realizada pela equipa dos SM. Esta exposição pretende evidenciar a importância das práticas cinegéticas no desenvolvimento rural e na manutenção da biodiversidade.

VISITANTES



8.293

No âmbito desta exposição, com o apoio do Município de Armamar, foi reeditada a obra do poeta Fausto José ***É El-rei que vai à caça***, há muito esgotada.



No centenário da Diocese de Vila Real – Memória Fotográfica | Sala de exposições temporárias – Museu do Douro | De 16 de setembro a 1 de novembro

Exposição resultante da recolha fotográfica do Museu do Som e da Imagem, de Vila Real, com o objetivo de assinalar os 100 anos da criação da Diocese de Vila Real. O Museu do Douro associou-se a este projeto com a apresentação de património móvel da diocese e da sua coleção, dando a conhecer a importância dos espólios existentes das paróquias durienses.

VISITANTES



9.502



***Terracotas helenísticas do Museu Nacional de Arqueologia* | Sala de exposições temporárias – Museu do Douro | De 4 a 27 de novembro**

Exposição de fotografia documental, da autoria de José Pessoa, da coleção de terracotas helenísticas doadas por Sam Levy ao Museu Nacional de Arqueologia. A par das imagens foram expostas algumas dessas peças, numa parceria com o MNA,

permitindo entender a importância da fotografia para a documentação do património. Ao mesmo tempo deu-se a conhecer uma coleção de grande importância em termos artísticos e civilizacionais. Conhecidas por tânagras, estas estatuetas de pequena dimensão representam uma evolução da arte grega, que se abre à expressão da emoção e do ambiente quotidiano.

VISITANTES



1.784



***Francisco Laranjo: um lugar de um mundo novo* | Sala de exposições temporárias – Museu do Douro | Inaugurada a 2 de dezembro – segue para 2023**

A exposição integra um conjunto de obras, realizadas no decurso de algumas décadas, em que Francisco Laranjo anotou e registou a paisagem e o território duriense onde nasceu e com o qual sempre se relacionou. Estes trabalhos, em que o território se impõe e subentende, constituem um acontecimento que é ao mesmo tempo biográfico e documental como integrando visões da sua recente criação plástica.

VISITANTES



1.180



10ª Bienal de Gravura do Douro | Galeria Museu do Douro | De 1 de agosto a 30 de setembro

Exposição internacional de obra gráfica.

VISITANTES



11.693



***Ci.Clo – Paisagens Transgênicas* | Galeria Museu do Douro | De 14 de outubro a 7 de dezembro**

Esta exposição, com imagens do geógrafo Álvaro Domingues, interroga o sentido da paisagem enquanto código de reconhecimento do território, propondo a transferência do conceito biológico de organismo geneticamente modificado, expondo assim a natureza compósita dos elementos que compõem a paisagem, as suas diferentes origens, linhagens, o modo como se associam em corpos distintos, instáveis, cruzados. Deslocada da ordem "natural" das coisas, a paisagem transforma-se num dispositivo estético e político que interroga a mudança e também as inquietações de quem olha e atribui sentidos vários e dissonantes sobre o modo como vemos o mundo.

VISITANTES



6.353



Exposições itinerantes

No âmbito do programa anual de itinerâncias privilegiaram-se os espaços existentes na RDD, mas procurou-se também levar para fora da Região o que aqui se produz. Trata-se de um esforço de divulgação do nosso território que contribui também para reforçar a marca Douro, potenciando as futuras visitas ao território. Em termos de política, optou-se por reduzir o número de exposições disponíveis, uma vez que algumas percorreram já toda a região e outras estão já datadas ou em mau estado, tendo sido retiradas de circulação. Outras foram acrescentadas ao programa disponibilizado aos nossos parceiros.

Assim, em 2022, foram conduzidas pelo território as seguintes exposições:



António Menéres: percursos pela arquitetura popular no Douro

Exposição fotográfica composta por 63 imagens, recolhidas pelo arquiteto António Menéres ao longo de várias décadas a partir da sua participação no “Inquérito à Arquitetura Regional Portuguesa”, em finais dos anos 1950. A exposição explora as dimensões do território, das pessoas e das arquiteturas enquanto elementos geradores e constituintes da arquitetura popular.

Esteve exposta nos seguintes locais:

- **Vila Real** | Museu de Arqueologia e Numismática | 1 a 16 de janeiro;
- **Tabuaço** | Museu do Imaginário Duriense | 1 de junho a 25 de agosto;
- **Resende** | Museu Municipal | 23 de setembro a 24 de novembro.

VISITANTES



677



***Nove Meses de Inverno e Três de Inferno* | por João Pedro Marnoto**

Exposição que resulta do trabalho produzido por João Pedro Marnoto na região de Trás-os-Montes e Alto-Douro focando o mundo rural, num paralelo e confronto com a realidade contemporânea. O projeto é formado por uma série fotográfica, um filme e uma publicação. Durante este ano esteve exposta nos seguintes locais:

- **Vila Flor** | Auditório Municipal | 7 de março a 18 de abril;
- **Porto** | Reitoria da Universidade | 12 de setembro a 29 de outubro.

VISITANTES



2.164



***Via estreita* | por Carlos Cardoso**

Exposição de fotografias de diferentes linhas desativadas ao longo da Linha do Douro, nomeadamente das linhas do Tâmega, Corgo, Tua e Sabor, da autoria de Carlos Cardoso. O fotógrafo, nascido no Porto, é um apaixonado pela fotografia a

VISITANTES



242

preto e branco, desenvolvendo vários projetos de fotografia no país e a nível internacional. Apaixonado pelos registos históricos, como o que fica com esta exposição, doou ao Museu do Douro esta coleção de 61 fotografias sobre papel.

Esteve exposta:

- **Vila Nova de Foz Côa** | Galeria das Artes | 11 de fevereiro a 15 de maio;
- **S. João da Pesqueira** | Museu do Vinho | 4 de outubro a 12 de dezembro.



***Douro Património Contemporâneo - Arquitetura | Arte | Imagem |
Concurso Internacional de Fotografia 2018***

Exposição das fotografias vencedoras da edição 2018 do Concurso Internacional de Fotografia *Douro Património Contemporâneo* Arquitetura | Arte |

Imagem, realizado pelo Museu do Douro com o apoio

mecenático da EDPP. Tendo por tema a arquitetura das barragens do Douro, este concurso pretendeu dinamizar e dar visibilidade ao património construído no presente, parte da memória futura, atividade inserida no projeto "Fotografia Contemporânea no Douro". Este é um projeto de recolha fotográfica com enfoque na paisagem e património da Região Demarcada do Douro para a construção de um arquivo de referência, em suporte digital, sobre o espaço e o tempo durienses.

Esteve exposta nos seguintes locais:

- **Alijó** | Museu do Pão e Vinho de Favaios | 11 de abril a 13 de julho;
- **Santa Marta de Penaguião** | Auditório Municipal | 29 de julho a 29 de setembro.

VISITANTES



4.500



Rui Pires na coleção Museu do Douro – Exposição de fotografia

Exposição de uma parte da coleção de fotografias doada ao Museu por Rui Pires, autor que tem feito um levantamento paisagístico do Alto Douro desde 2006.

Neste projeto optou-se por alargar a proposta ao exterior, de modo a abranger um maior número de

peças, dadas as restrições de acesso ao espaço interior. Deste modo, com o apoio do Turismo do Porto e Norte de Portugal, criou-se uma exposição de ar livre com mais de 200 imagens, a par de uma exposição de interior, composta por 40 fotografias impressas sobre tela.

VISITANTES



13.213

Exposição de interior:

- **Tabuaço** | MIDU | | 1 a 30 de janeiro;
- **Carrazeda de Ansiães** | CITICA | 15 de fevereiro a 26 de maio;
- **Peso da Régua** | AUDIR | 2 de junho a 22 de agosto;
- **Vila Real** | Museu de Arqueologia e Numismática | 21 de outubro a 31 de dezembro.

Exposição de exterior (via pública, sem contagem de público):

- **Tabuaço** | Espaço Público junto ao MIDU | 13 de junho a julho;
- **Santa Marta de Penaguião** | Espaço Público | 29 de julho a 29 de setembro.



Douro | Casal Aguiar | Itinerância não prevista em plano de atividades

Conjunto de pinturas a pastel tendo como objeto o Douro, que Manuel Casal Aguiar visita regularmente. Estas obras constituem um exercício de profundo significado pelo deslumbramento cromático e exotismo formal que caracteriza a obra do autor.

VISITANTES



350

- **Mirandela** | Museu Teixeira Lopes | 23 de setembro a 31 de dezembro.



Cor no Douro | Leni von Lopik

A artista vive no Douro desde 2000, inspirando-se nos arredores da aldeia onde habita, entre olivais e vinhas. Recolhe todos os tipos de materiais naturais que constituem uma novidade para uma Holandesa, como folhas e frutos de eucalipto, folhas de oliveira, galhas. Submete esses materiais a testes de usabilidade e durabilidade antes de os incorporar nas suas obras, pintando-os, muitas vezes, com cores brilhantes. A combinação com o fio de cobre levou a muitas obras tridimensionais. Os temas recorrentes das suas obras são a segurança, a proteção; formas de asas simbolizam o desejo de liberdade.

VISITANTES



304

- **Alfândega da Fé** | Galeria Municipal | 10 de janeiro a 13 de março.



Douro | Sobral Centeno | Itinerância não prevista em plano.

Exposição centrada nos trabalhos que o artista criou para a exposição do Museu do Douro, juntamente com obras mais recentes, mas cujo fio condutor é o Douro.

- **Alfândega da Fé** | Galeria Municipal | 10 de janeiro a 13 de março.



Coa Douro

Exposição resultante da colaboração dos museus do Douro e Coa num projeto de recolha fotográfica com enfoque na paisagem e património dos territórios património mundial da Região Demarcada do Douro, Douro e Coa. Pensado com o objetivo de construir um arquivo de referência, em suporte digital, sobre o espaço e o tempo durienses, conta com a participação dos fotógrafos Duarte Belo, Egídio Santos, Jaime António e Virgílio Ferreira.

VISITANTES



238

- **Vila Nova de Gaia** | Armazém Nicolau de Almeida | Photo España | 30 de junho a 4 de agosto;
- **S. João da Pesqueira** | Museu do Vinho | 15 de julho a 4 de outubro.



Mãos que fazem Bisalhães | Itinerância não prevista em plano.

Exposição comissariada pelo Museu do Douro, numa parceria com o Município de Vila Real, que pretende dar a conhecer a arte do barro negro de Bisalhães, classificada pela UNESCO como património imaterial da humanidade desde 2016. A mostra, e o respetivo catálogo, centra-se na comunidade de oleiros, testemunhando aspetos da sua vida e contexto familiar, associando-o a peças, objetos e imagens.

VISITANTES



318

- **Alfândega da Fé** | CIT | 20 de setembro a 11 de novembro;
- **S. João da Pesqueira** | Museu do Vinho | 14 a 31 de dezembro.



Douro | Georges Dussaud | Itinerância não prevista em plano.

Exposição da coleção do fotógrafo Georges Dussaud realizado nos anos 80 e em 2012 sob a forma de reportagem fotográfica. Contou, inicialmente, com cerca de 70 fotografias e constitui um importante documento das paisagens e gentes do Douro, cujas últimas décadas transformaram profundamente. Hoje este espólio é constituído por 92 fotografias.

VISITANTES



1.500

- **Mesão Frio |** Átrio da Câmara Municipal e Biblioteca Municipal | 3 de junho a 31 de julho.



QUARTETO EUTERPE

DESVENDANDO UM NORTE ERUDITO

CONCERTO COMENTADO POR
TIAGO SOUSA

OBRAS DE EMA FERREIRA,
J. HAYDN,
J. BRAGA-SANTOS

SEGUNDA | 25 DE ABRIL | 16H30
MUSEU DO DOURO
PESO DA RÉGUA

APOIOS:



Atividades de disseminação cultural

Incluem-se aqui a participação em dias comemorativos e outras atividades/ações que visam aproximar o Museu do Douro da sociedade em que se insere. Sempre que possível o Museu do Douro aderiu a essas solicitações.

Dia do Duriense no Museu do Douro | Durante o ano de 2022 o Museu do Douro continuou a discriminar positivamente todos os residentes/naturais da Região Demarcada do Douro com a **oferta do bilhete de ingresso aos sábados**.

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios | 18 de abril | a CCDR-NORTE e a Direção Regional de Cultura do Norte promoveram a conferência “Para que serve um Sítio Património Mundial”, em parceria com o Museu do Douro e a Câmara Municipal de Peso da Régua. Esta comemoração contou também com a antestreia do filme/documental “Galegos do Douro”.

Quarteto Euterpe | Concerto comentado por Tiago Sousa | 25 de abril | Resultante de uma parceria entre o Museu do Douro e o Quarteto Euterpe realizou-se o concerto comentado no dia 25 de abril que contou com cerca de 50 pessoas.

Dia Internacional dos Museus | Museu do Douro | 18 de maio de 2022. No âmbito das comemorações do dia Internacional dos Museus, este ano dedicado à discussão do poder que os Museus têm para mudar o mundo à sua volta, o Museu do Douro lançou um desafio à sua comunidade/território - *Como pode o Museu do Douro contribuir para estes desafios? Qual o poder do Museu junto da comunidade, a ponto de ser escolhido para acolher as memórias físicas e imateriais de uma região?*

Além deste desafio, foi feita a apresentação do catálogo/livro Armanda Passos na coleção museu do Douro, por José Paiva.

Meia Maratona Douro Vinhateiro | 29 de maio | Acolhimento do secretariado da prova da Meia Maratona no Museu do Douro para entrega de Kits aos 15.500 participantes.

É El-rey que vai à caça, da autoria do poeta Fausto José | **9 de junho |** Sessão de apresentação da obra **É El-rey que vai à caça**, da autoria do poeta Fausto José (1903-1975). A apresentação pública ficou a cargo de César Luís de Carvalho e contou com o apoio do Município de Armamar, local de onde era natural o escritor e da Associação dos Amigos do Museu do Douro.

Concerto de guitarra clássica "Harmonias", pela mão do músico Francesco Luciani | **5 de agosto**

Francesco Luciani cria esta experiência musical que cativou o público pela sua beleza e pelas suas "Harmonias" entre o popular e o erudito, a tradição e inovação na música ibérica para guitarra clássica a solo.

Dia Mundial da Fotografia | 19 de agosto | Realização de sessão *Porque escolhi ser fotógrafo?* | Por José Pessoa | Em formato webinar, através da plataforma zoom. Foi feita a transmissão live no Facebook. Esta ação alcançou 1.023 pessoas.

AZULEJAR | 7 de outubro | Realização da apresentação do projeto AZULEJAR junto de uma turma do Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia, em parceria com a empresa Realizasom.

DOURO ULTRA TRAIL | 8 de outubro | Acolhimento do secretariado da prova do Douro Ultra trail no Museu do Douro para entrega de Kits aos 400 participantes e servir de ponto de partida e chegada dos 400

Dia do Rio Douro | 22 de outubro | parceria com a APDL com a oferta de entradas gratuitas e a cedências de filmes da autoria do Museu do Douro;

Conferência virtual Nuno Gonçalves – Novos documentos: uma extraordinária aventura, 30 anos depois | 15 de novembro

Conferência por José Pessoa onde se apresentaram as conclusões da análise técnica dos documentos produzidos nos inícios da década de 1990 sobre a pintura portuguesa do séc. XV.

Dia do Museu do Douro | 2 de dezembro – No âmbito da comemoração do 25.º aniversário da aprovação da Lei que cria o Museu do Douro foi inaugurado a exposição temporária **Francisco Laranjo: um lugar de um nundo novo** e o **CRIVO - Centro de Artes do Saber Fazer**, foram também oferecidas as entradas aos visitantes do MD, neste dia.





Ações museológicas e patrimoniais no território/exterior

Além do programa de exposições itinerantes o Museu do Douro esteve no território numa série de ações, das quais se destacam as de preservação e de apoio aos núcleos museológicos da região, bem como as ações de formação.

Projeto EDP | Concurso Internacional de Fotografia – Douro Património Contemporâneo

Realizou-se mais uma edição do **Concurso Internacional de Fotografia – Douro Património Contemporâneo**. Este ano o concurso associou-se à celebração dos 20 anos da inscrição do Alto Douro Vinhateiro na lista do Património Mundial, tendo por âmbito geográfico a área classificada da

UNESCO. O objetivo do concurso foi captar as mudanças/persistências da paisagem evolutiva e viva duriense nos seus mais diversos aspetos. Além de captar a paisagem, o objetivo foi também sentir, percorrer o Douro através das suas gentes, das práticas e da forma como moldam o território vitivinícola através de uma leitura crítica do estatuto Património Mundial.

O concurso contou com um total de 23 inscrições, consubstanciadas em 19 participações admitidas a concurso, num total de 528 imagens dos diferentes conjuntos apresentados. As imagens vencedoras do concurso vão integrar a base de dados "Arquivos Visuais" do Museu do Douro, sendo a base de uma futura exposição itinerante.

Fotografia no Douro: recuperação de memórias

Deu-se continuidade a este projeto, centrado no estudo do arquivo fotográfico do IVDP da Fotografia Alvão, datado dos anos 40/50. Com a aquisição do *In Patrimonium* toda a coleção fotográfica passou a ser inventariada neste programa, estando em curso a migração manual dos dados.



Vivificar

VIVIFICAR, projeto desenvolvido pela Ci.clo em parceria com o Museu do Douro nos concelhos de Alijó, Lamego, Mêda e Torre de Moncorvo – concelhos com características e desafios sociais, económicas e demográficas comumente associados ao conceito de baixa densidade.

VIVIFICAR, projeto centrado na fotografia, novos média e arquitetura, que interveio no território no sentido de, por um lado, reforçar as condições de acesso, participação e envolvimento cultural das comunidades locais; e, por outro, contribuir para o debate sobre os principais desafios que se colocam ao desenvolvimento local sustentável destes municípios do ponto de vista socioeconómico, ecológico e cultural, promovendo um leque de atividades que estimulem o espírito crítico, a reflexão partilhada e os processos de cocriação artística. Foi possível contribuir para capacitar estas comunidades, focando em particular os adolescentes e jovens adultos aqui residentes e cujos processos de vinculação ao território se desejam reforçar, motivando-os a permanecer na região e a contribuir para o seu desenvolvimento. O Projeto VIVIFICAR tem como objetivos

prioritários: robustecer a densidade cultural deste território de baixa densidade, qualificando e enriquecendo a oferta já existente, a partir do conhecimento e trabalho em rede já realizado entre o Museu do Douro e as quatro autarquias; promover um maior acesso às linguagens artísticas contemporâneas, reforçar o espírito crítico e a troca de conhecimentos entre artistas, comunidade local e especialistas (Encontros Vivos); reativar social e criativamente o território através de uma proposta-piloto de capacitação artística dos jovens (Ateliês Vivos), encarando-os como agentes potencialmente transformadores destes concelhos em perda; promover a mobilidade e interconhecimento de artistas nacionais e internacionais, bem como o reconhecimento internacional da oferta de programação cultural duriense associada a cada um dos parceiros envolvidos no projeto e contribuir para a reflexão sobre o papel das artes e cultura em territórios de baixa densidade, através da monitorização e avaliação estratégica do projeto e seus resultados, bem como do intercâmbio de conhecimento e boas-práticas entre parceiros.

Este projeto abrangente contou, entre outras ações desenvolvidas pelo MD, com a colaboração no Programa de Arquivos Vivos, ação ***Se não estiver cá Ninguém... Ninguém vem para cá.***

Foi feita uma recolha de memórias fotográficas em cada um dos quatro concelhos onde decorreu o projeto, tendo como alvo preferencial as antigas casas fotográficas comerciais e os colecionadores. Iniciou-se o tratamento do material recolhido para criação da exposição virtual na plataforma *Google Arts & Culture*.

Realização da ***Oficina de Processos de Inventário e Conservação Preventiva de Fotografia*** nos quatro concelhos:

- **Alijó** | 21 de junho | 10 participantes;
- **Lamego** | 26 de outubro | 4 participantes;
- **Mêda** | 22 de novembro | 5 participantes;
- **Torre de Moncorvo** | 9 de dezembro | 11 participantes.



Charrua
Plovy

Atenas de la tierra y el agua
El Charrua es un instrumento
tradicional de labranza
que se utilizaba para
cultivar la tierra. Fue
inventado por los
indios Charrúas y
se utilizó hasta el siglo
XX. Hoy en día se
utiliza como símbolo
de la agricultura
charrúa.





Rede de Museus do Douro (MuD)

A Rede de Museus do Douro em 2022 integrou três novos membros:

- Centro Interpretativo do Barco Rabelo, **Município de Mesão Frio**;
- Exposição Permanente os Locais e Culturas da Viagem de Magalhães, **Município de Sabrosa**;
- Museu Diocesano, Diocese de **Lamego**.

A MuD fecha o ano de 2022 com 60 membros.

Durante o ano de 2022, a MuD realizou as seguintes atividades/ações:

- Deu continuidade ao processo de distribuição e divulgação do Passaporte, tendo sido distribuídos pelos membros MuD e outros pontos de venda. Foram vendidos 238 passaportes;
- Realização da formação "Digitalização 3 D", pelo especialista Hugo Pires, no Museu do Douro, Peso da Régua, 21 de março. Contou com 16 participantes;
- Visita ao Núcleo Museológico Favaios Pão e Vinho, Casa dos Nouras e Miradouro do Oujo, locais do município de Alijó, no dia 30 de maio. Contou com 11 participantes;
- Realização da formação "Emergência e Primeiros-Socorros no local de trabalho" e visita ao Museu da Casa Grande, Freixo de Numão, no dia 26 de setembro. Contou com 11 participantes;
- Participação nas V jornadas da Rede de Museus do Algarve, a 25 de novembro.

Deu continuidade às visitas técnicas, criadas pelo G.T. em 2020 com o objetivo de proporcionar acompanhamento técnico aos membros MuD e aferir as condições dos aderentes à Rede. Em cada visita foi produzido um relatório técnico com recomendações. Este ano foram realizadas cinco visitas técnicas:

- 24 de março | Visita ao Centro Interpretativo do Barco Rabelo, **Mesão Frio**, no âmbito do processo de adesão à MuD;

- 31 de março | Visita à Exposição Permanente Locais e Culturas da Viagem de Magalhães, **Sabrosa**, no âmbito do processo de adesão à MuD;
- 20 de maio | Visita de acompanhamento técnico ao membro MuD, Centro Interpretativo da Calçada de Alpajares, Poiares, **Freixo de Espada à Cinta**;
- 14 de junho | Visita ao Museu Diocesano, **Lamego**, no âmbito do processo de adesão à MuD;
- 9 de dezembro | Visita de acompanhamento técnico ao membro MuD, Centro Interpretativo de Ventozelo, **S. João da Pesqueira**.

A primeira reunião geral da Rede de Museus realizou-se a 19 de janeiro, via zoom, contando com a assistência de 26 membros, de 14 tutelas diferenciadas. Durante o ano de 2022 foram realizadas cinco reuniões via zoom. Estas reuniões serviram para tratar assuntos da gestão da MuD e da sua programação.



EDUCAÇÃO MUSEU DO DOURO

eu sou paisagem – educação e território

eu sou paisagem é o programa de educação do Museu do Douro.

eu sou paisagem assenta na pesquisa, no conhecimento e na criação de relações de experiência entre as pessoas e as paisagens. Aposta-se na criação de contextos de experimentação, com caráter de continuidade, para a presença de crianças, adolescentes, jovens, adultos e seniores em atividades de experiência e conhecimento.

Pesquisa-se com o território e a paisagem, com o corpo e o lugar, em diálogo e tensão com diferentes linguagens e falas.



Interpelam-se as paisagens e as pessoas com o teatro, com a dança, com o vídeo, com a imagem animada, com a escrita, a geografia, a antropologia e a literatura, com a arquitetura paisagista e o cinema, com o desenho, com a fotografia e com o som.

eu sou paisagem é, desde 2006, um convite, uma convicção e uma vontade para atuar e refletir sobre a educação neste território e nestas paisagens.

Em 2022 foi possível manter este compromisso que temos com as pessoas nos lugares do Douro onde trabalhamos: fazer investigando, investigando, fazendo.



Como se pode escutar e *com-viver*, como dar a ouvir e dar a ver mais das pessoas, das vidas humanas e não humanas que fazem este território?

Importa ter em conta e sublinhar nas premissas de atuação para 2022 que assentou na necessidade de um maior esforço para revitalizar as ligações de parceria formal e informal que se mantem com diferentes agentes no território do Douro.

Neste sentido, destacamos o projeto ***fronteira 2022***, que teve o apoio da ProMuseus da DGPC, que permitiu o reforço da equipa de colaboradores – arte educadores, especialistas da paisagem e da botânica, da oralidade e do som nos diferentes concelhos de cada sub-região *baixo corgo*, *cima corgo* e *douro superior*. Sublinham-se ainda os trabalhos de pesquisa no âmbito da fotografia e do vídeo com a presença alargada do programa

CAFÉ CENTRAL

eu sou paisagem



café central, com um enfoque particular nas vidas das mulheres que os gerem, e o Projeto **VivIFICAR** em parceria com a Ci.Clo. O Museu do Douro teve a seu cargo a produção do programa de públicos – **estamos aqui** - para o projeto, de modo mais específico na organização de ciclos de ateliês de experimentação no domínio da fotografia, vídeo e paisagem.

Este relatório dá conta dos vetores do programa de educação que se cruzam na ação: as ações físicas e presenciais realizadas; os dispositivos e materiais - publicações e mostras.

A. Projetos, ações temáticas e programas oficiais realizados em parceria com coletivos regionais e locais – grupos de educadores e professores e seus educandos; associações; bandas de música e coletivos de educadores e agentes culturais e pessoas que habitam o território.

B. Programas para espaços públicos e ao ar livre: jardins; cafés; praças e recreios.

C. Mostras em Cartaz e Mostras de audiovisuais.

Apesar das 3 categorias, as questões e práticas propostas estão articuladas e misturadas nos modos de estar e procurar conhecer os lugares e paisagens para presença e ação.

A. Projetos, ações temáticas e programas oficiais realizados em parceria com coletivos regionais e locais – grupos de educadores e professores e seus educandos; associações; bandas de música e coletivos de educadores e agentes culturais e pessoas que habitam o território.



Bios Fronteira 2021 e 2022 | Histórias incompletas

5 Concelhos | envolvimento públicos locais.

ProMuseus - Programa de Apoio Financeiro a Museus da RPM

Direção Geral de Património Cultural

O projeto **BIOS fronteira** 2021 e 2022 | *Histórias incompletas* propôs modos de ver, dar a ver e interpelar diferentes realidades territoriais, pensando e agindo com as pessoas e as paisagens. As diferentes ações que se cruzaram neste *histórias incompletas* envolveram públicos locais

nos lugares de **Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião e Tabuaço.**

Este projeto assentou na dinamização do tecido associativo e de coletivos em territórios de baixa densidade populacional e estruturou-se em projeto 4 ciclos de ações performativas e oficinais dedicados à voz, à palavra e ao som; à dança e teatro, ao vídeo à fotografia e à geografia.

Este programa permitiu o contacto com profissionais de artes performativas e visuais com o território e possibilitou o fortalecimento de laços de trabalho com o tecido associativo local, com grupos de educadores, com orquestras juvenis das bandas filarmónicas, os grupos de trabalho dentro das escolas ou com habitantes das aldeias dos concelhos onde o programa *histórias incompletas* pode acontecer. Os ciclos oficinais e as apresentações públicas permitiram uma presença ritmada ao longo do ano, nos cinco concelhos abrangidos pelo programa. Não sendo possível um trabalho de presença permanente deste tipo de oferta promovida pelo programa de educação do Museu do Douro optou-se por ciclos de presença intensiva, pela realização dos trabalhos com grupos e colaboradores convidados do projeto. Este programa de educação apostou, de modo inequívoco, em operar fora do espaço físico da sede de um museu, e deste seu lugar mais tradicional de centro para trabalhar nas margens. Estar, Fazer e Pensar com as pessoas que habitam este território e que por razões de várias ordens não têm, normalmente, presença nos ditos lugares de cultura ou de apresentação de práticas artísticas

Quem fez as incompletas

Agrupamento de Escolas de Abel Botelho [Centro Escolar de Tabuaço, 3º e 4º anos];

Agrupamento de Escolas de **Alfândega da Fé** [EB1 de Alfândega da Fé, 1º e 4ºanos];

Agrupamento de Escolas de **Carrazeda de Ansiães** [Pré-Escolar];

Agrupamento Escolas Dr. João de Araújo Correia, **Peso da Régua** [Centro Escolar da Alameda 3ºano e EB2,3 de Peso da Régua, 5ºano];

Agrupamento de Escolas Miguel Torga, **Sabrosa** [EB2,3 Miguel Torga, 5ºano, Centro Escolar Fernão Magalhães, 3ºano];

Agrupamento de Escolas de **Santa Marta de Penaguião** [Centro Escolar de Santa Marta de Penaguião, Pré escolar, 1º e 2º anos, EB2,3 de Santa Marta de Penaguião, 8º ano, Jardim de Infância de Lobrigos];

Café Central, Paradela de Guiães, **Sabrosa**;

Café Encontro, Sendim da Ribeira, **Alfândega da Fé**;

Café Thedon, Granja do Tedo, **Tabuaço**;

Café O Largo, Seixo de Ansiães, **Carrazeda de Ansiães**;

Sandra Fernandes e Sara

Associação Bagos D'Ouro;

Associação Musical de **Alfândega da Fé**;

Adega Beça, São João de Lobrigos, **Santa Marta de Penaguião**;

Café da Associação de Saldonha, **Alfândega da Fé**;

Café Central, **Carrazeda de Ansiães**, Hernâni Fernandes ,

Habitantes de Coleja, **Carrazeda de Ansiães** - Alberto Fontes, Senhora Dona Emília, Senhora Dona Helena, Senhora Dona Maria Correia, Manuel Luís Torres, Guilhermina Vila Real e Senhor António.

Cúmplices

Alfândega da Fé | Associação Musical de Alfândega da Fé | Câmara municipal de Alfândega da Fé | Casa da Cultura Mestre José Rodrigues | Centro de Interpretação do Território de Sambade.

Carrazeda de Ansiães | Biblioteca Escolar do Centro Escolar de Carrazeda de Ansiães | Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães | Centro de Inovação Tecnológica Inovarural de Carrazeda de Ansiães (CITICA) | Junta de Freguesia de Seixo de Ansiães

Sabrosa | Associação Bagos D'Ouro | Associação de Arqueologia de Sabrosa | Biblioteca do Centro Escolar Fernão Magalhães | Câmara Municipal de Sabrosa | Espaço Miguel Torga | Junta de Freguesia de São Martinho de Anta | Necrópole das Touças, lugar da Garganta e Polo Arqueológico de Garganta.

Santa Marta de Penaguião | Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião | Biblioteca do Centro Escolar de Santa Marta de Penaguião | Biblioteca da EB2,3 de Santa Marta de Penaguião | Biblioteca Municipal de Santa Marta de Penaguião | Jardim de Infância de Lobrigos | Posto de Turismo de Santa Marta de Penaguião | Quinta Senhora da Graça | Segurança Social de Santa Marta de Penaguião | Restaurante A Taberna | Restaurante São Gabriel | Talho Santa Marta | Vinhos Fora da Lei

Tabuaço | Associação Bagos D'Ouro | Associação D. Thedon e Ardínia, Granja do Tedo | Biblioteca Macedo Pinto | Câmara Municipal de Tabuaço | Museu do Imaginário Duriense (MIDU) | Posto de Turismo de Tabuaço |

Peso da Régua | Câmara Municipal de Peso da Régua



O projeto BIOS – Fronteira 2021 e 2022 estrutura-se em 4 ciclos:

INSTALAR LEITURAS | som, teatro, voz

As palavras saem de casa e vão para a rua... Esta ação instala leituras em diferentes espaços dos lugares onde se vive, criando lugares de cruzamento entre vozes, palavras e pessoas. Este é um programa de voz, teatro e som por Inês Vicente (voz-encenação) e Quico Serrano (música e sonoplastia) realizado com o apoio da equipa de educação do Museu do Douro. O trabalho experimental de voz e som e teatro foi realizado com grupos de jovens dos seguintes concelhos.

PARTIPAÇÕES



396



Alfândega da Fé - Orquestra Juvenil da Associação Musical de Alfândega da Fé, Sede da Associação.

Carrazeda de Ansiães - Habitantes de Coleja - Residência artística em Coleja.

Santa Marta de Penaguião - 8º ano da E B2,3 de Santa Marta de Penaguião, na Biblioteca Escolar, ruas de Santa Marta de Penaguião, Biblioteca Municipal, estabelecimentos comerciais e Câmara Municipal.

Sabrosa - Associação Bagos D'Ouro - grupo do 3º ciclo e secundário do concelho de Sabrosa no Polo Arqueológico de Garganta, ruas de Garganta e Necrópole de Touças.

Tabuaço - Associação Bagos D'Ouro, grupo do 3º ciclo e secundário do concelho de Tabuaço, no Museu do Imaginário Duriense, ruas, praças e jardins do concelho, Posto de Turismo e Biblioteca Macedo Pinto.



HISTÓRIAS QUE NUNCA CONTEI | leituras encenadas

É um dispositivo simples: contar histórias. Recriadas ou escritas originalmente por Sandra Barros. As histórias instalam-se em bibliotecas, em espaços de sala de aula e nos lugares da primeira infância.

PARTIPAÇÕES



258

ERA UMA VES...PA | leitura encenada Lia é uma pequena vespa que não lê. Não lê porque é difícil e porque tem medo de o fazer. Com a ajuda dos melhores amigos Lia descobre enfim o prazer de ler, nas histórias viajar e por dentro crescer...e, sobretudo, aprende a não deixar o medo vencer.

DE LIVRO NA MÃO | leitura encenada Partindo da história de um caracol que descobriu a importância da lentidão, de Luís Sepúlveda, e com recurso a um simples dispositivo cénico, de livro na mão é uma sessão

permeável às suas perguntas e comentários. Um momento partilhado, como uma conversa entre amigos.

LOBO BOM OU LOBO MAU | leitura encenada A partir de *Lobo bom ou Lobo mau?* de Clara Cunha, com ilustrações de Natalina Córias, permite abordar com as crianças mais pequenas o binómio bom - mau, e descobrir que, às vezes, com boa intenção fazemos coisas más sem deixarmos de ser boas pessoas. E que um lobo mau consegue ser gentil e que um lobo bom sabe defender-se... Numa história em que o bom e o mau coabitam tal como em cada um de nós, esta é ainda uma história que estimula a imaginação para a criação de histórias cheias de aventura.

Histórias contadas em:

Alfândega da Fé na Casa da Cultura José Rodrigues aos alunos da EB1;

Carrazeda de Ansiães - Biblioteca do Centro Escolar aos alunos do Pré - Escolar;

Sabrosa - Biblioteca do Centro Escolar aos alunos do 1º ano;

Santa Marta de Penaguião - Biblioteca do Centro Escolar aos alunos de 1º e 2º anos e também no Jardim de Infância de Lobrigos;

Tabuaço - Museu do Imaginário Duriense as histórias foram contadas aos alunos dos 3º e 4º anos do Centro Escolar e em Peso da Régua - Sala do Tribunal do Museu do Douro a Sandra Barros contou a história aos jovens da Associação Bagos D'Ouro dos concelhos de Sabrosa, Tabuaço e Alijó.



CAFÉ CENTRAL | fotografia e vídeo

Todas as terras têm um (ou mais) Café Central. No Douro, pesquisamos e procuramos os cafés que são centrais para a vida dos lugares onde existem. Os cafés são lugares de socialização e da vida quotidiana a que os museus são, na maior parte das vezes, alheios. Os cafés como lugares de encontro trazem acontecimentos que nos fazem sair do café e ir ao encontro das pessoas nos seus locais de trabalho, lazer, caminho ou de conversa...Este é um programa para estar presente, com as pessoas que nele estão em temporadas nos cafés do Douro. Trata-se de um programa na área da fotografia, geografia e vídeo por Paula Preto com Marisa Adegas, realizado com o apoio da equipa de educação do Museu do Douro.

PARTIPAÇÕES



263



Deste café central resultaram pequenas sínteses em suporte áudio, visual e audiovisual.

Adega Beça, São João de Lobrigos | **Santa Marta de Penaguião**

Café da Associação de Saldonha, Café Encontro, Sendim da Ribeira] | **Alfândega da Fé**

Café Central, Café O Largo, Seixo de Ansiães | **Carrazeda de Ansiães**

Café Central, Paradela de Guiães | **Sabrosa**

Café Thedon, Granja do Tedo | **Tabuaço**

com a Sandra Fernandes e a Sara Fernandes e com os Habitantes de Coleja, **Carrazeda de Ansiães** - Alberto Fontes, Emília, Helena, Manuel Luís Torres, Guilhermina Vila Real, Maria Correia e António.



PEQUENOS POEMAS LÁ FORA | dança

Programa de oficinas e performances de curta duração, criados e coreografados por Marina Nabais a partir da fusão dos poemas em formato vídeo “A Vida da Semente” e “Janela das Sensações”, que se desenrola com a componente participativa do público.

Estiveram envolvidos os grupos do 3º ano do Centro Escolar de **Sabrosa** e o 3º ano do Centro Escolar da Alameda, **Peso da Régua**. Apresentações na Necrópole de Touças, Lugar da Garganta, São Martinho de Anta e na sede do edifício do Museu do Douro - 4 apresentações para público escolar e uma apresentação para famílias.

PARTIPAÇÕES



280



Fronteira - ano 6 |2022

Conhecer, dar a conhecer e relacionar, modos e expressões e habitantes e os lugares e as suas vivências é o seu propósito tendo como temática aglutinadora, desde 2016 as questões complexas e prementes das fronteiras.

> Como é que as fronteiras (políticas, económicas, sociais, físicas e geográficas...) afetam os seres humanos e não humanos que constroem as paisagens?

> Como percebemos os lugares onde vivemos?

> O que somos nestes lugares?

> O que podemos ser e sobretudo o que podemos mudar?

O território e a paisagem da Região Demarcada do Douro são e foram construídos por pessoas que aqui nasceram, mas e com forte presença de galegos, de ingleses e holandeses ou, na atualidade, por ucranianos, romenos e angolanos. O Douro é vivido e pensado, imaginado, projetado, ficcionado por todas estas pessoas: visitantes, habitantes portugueses ou estrangeiros, agricultores, turistas, políticos, estudiosos ou amadores da paisagem, em comum com outras vidas além das humanas.

Aqui no ***eu sou paisagem***, e com os projeto **fronteira 2021 e 2022** interessa questionar as representações, as práticas e as políticas que reduzem as paisagens e as pessoas e outros seres que nelas habitam a uma definição ou imagem única.

Estas parecem-nos questões muito importantes para um programa de educação que se dedica ao território e à paisagem, nos anos 20 do século em que vivemos.

Aqui, o ***Bios fronteira*** insiste na importância da diferença e da diversidade, da vida plural e pensando na condição humana de agir como condição em comum.

O projeto Fronteira 2022 é transversal em termos temáticos e metodológicos a programas sequenciados de parcerias já existentes e novas ligações com grupos de educadores e professores. Destacamos:



**Práticas Partilhadas. Agrupamento de Escola
Diogo Cão | Vila Real**

Projeto de continuidade desde, 2011. Assenta na pesquisa em educação artística para a primeira infância. Programa de pesquisa de trabalho comum usando as linguagens do teatro, da dança, do desenho e do audiovisual, realizado entre a equipa de educação e o grupo de educadoras do Agrupamento de Escolas Diogo Cão, Vila Real.

PARTICIPAÇÕES



851



**Público Comum. Agrupamento de Escolas Latino Coelho.
Centro Escolar de Lamego, nº 1 | Lamego**

Este programa experimental, promovido pela equipa de educação do Museu do Douro, e que possibilita a experimentação de abordagens mais democráticas aos espaços e equipamentos culturais, museus, teatros... O ano de 2019 o trabalho foi articulado com o Museu de Lamego. Em 2022 deu-se continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido com os equipamentos culturais de Lamego: Teatro Ribeiro da Conceição e Castelo de Lamego e Mata dos Remédios.

PARTICIPAÇÕES



752



Percorrer. Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correio.

Centros Escolares das Alagoas e Alameda | Peso da Régua

Foram realizados os seguintes percursos: São Tiago, Sedielos e Cais da Junqueira

PARTICIPAÇÕES



292



Doismaisum. Oficinas Fronteira.

Este programa de oficinas envolve vários modos de interpelar as paisagens e o território com grupos de crianças e jovens, com especial enfoque na primeira infância e 1º ciclo de escolaridade. Abordam-se lógicas de oficinas sequenciadas e a presença mais cadenciada de grupos no espaço sede do Museu.

Estas ações realizam-se em 3 momentos diferentes do ano e permitem que o grupo, como coletivo, possa ser colocado mediante linguagens e experiências para a escuta dos corpos e dos lugares.

PARTICIPAÇÕES



1.190



Temas e áreas de trabalho do programa de oficinas 2+1 | árvore – leitura | **babel** – som e registo gráfico, língua | **biblioteca** – escrita, poesia de verso branco e oralidade | **camuflagem** – teatro, construção com tecidos e figurinos | **cartas** – dança, desenho e palavra | **corpo criador de paisagens** – dança e caminhadas | **escrever paisagens** – escrita, teatro, tato e olfato | **espelhos** – movimento, observação, fotografia | **livros** – construção manual de um livro | **mapas** – movimento, criação de mapas em registo gráfico | **nuvens** – meteorologia, escrita, orientação | **o que está do outro lado** – teatro, cenografia | **planetas** – dança | **ruas** – observação, escrita, fotografia, criação de mapas | **pedras** – teatro | | **silhuetas e sombras** – movimento e sombras retroprojeção e desenho | **casas** – movimento, construção | **ilhas** – som e registo gráfico, criação de histórias |



com_ViVer | Programa em articulação com os 4^{os} anos do Centro Escolar da Alameda | **Peso da Régua** | AEJAC

PARTICIPAÇÕES



390

Queremos interrogar a vida deste território e das pessoas que vivem neste território. Que relações existem entre as pessoas e a paisagem?

Em que lugares gostamos de estar? E quais são os que nos colocam mais desconforto? Que características têm estes diferentes lugares? Onde é que gostamos de correr, de caminhar, de sentar, de parar, de ver e olhar, de contemplar?



Fronteira - ano 7 | 2022 e 2023

ter mais tempo (t+t) é a frase que norteia o modo de atuar com as crianças, as/os jovens e adultos e seniores com quem trabalhamos nos seus contextos geográficos e sociais dos concelhos onde operamos e estamos, ao longo destes 17 anos.

PARTICIPAÇÕES



390



Todas as ações do ***eusoupaisagem*** partem de uma vontade: **TER MAIS TEMPO.**

Nas abordagens, formas e processos de trabalho, continuamos a expor e discutir sobre as questões múltiplas das fronteiras, partindo das situações locais do território da RDD.

Os programas do ***eusoupaisagem*** são dirigidos e realizados com Grupos informais de Educadores e professores da Educação Pré-escolar; Ensino Básico e Ensino Técnico Profissional, Associações Recreativas, Bandas e Coletivos.

Durante o ano de 2022 foram realizados com os concelhos de Vila Real, Lamego, Santa Marta de Penaguião, Peso da Régua, Sabrosa, Carrazeda de Ansiães e Alfândega da Fé



B. Programas para espaços públicos e ao ar livre: jardins; cafés; praças e recreios.

O Museu do Douro em parceria com a Ci.Clo realizou o projeto **Vivificar** e ganhou também esta candidatura da EEA Grants Portugal.

A equipa de educação teve a seu cargo a produção do programa de públicos para o projeto, de modo mais específico na organização de ciclos de ateliês de experimentação no domínio da fotografia, vídeo e paisagem ao longo do ano de 2022 prolongando-se até 2023.

Os **Ateliês Vivos** foram organizados, orientados e ativados pelo programa de educação **eu sou paisagem** com um carácter oficial e com uma presença intensiva e sequencial.



PROGRAMAS PÚBLICOS - *Estamos Aqui*

Em consonância com o programa de atividades do **ViViFICAR - Estamos Aqui** - propôs modos de interpelar as pessoas nos lugares que habitam através de modos mais tradicionais ou mais insólitos de ligação com as questões prementes do que é **viver** e **ficar** aqui!

Realizados nos seguintes concelhos: **ALIJÓ | LAMEGO | MEDA | TORRE DE MONCORVO**



Oficinas de fotografia e vídeo | ateliês vivos | Paula Preto e equipa de educação do Museu do Douro | De março a dezembro.

No decorrer da ação pretendeu-se que o processo estivesse em partilha com os habitantes do lugar enquanto ficamos perguntamos: *o que há neste lugar?*

A implementação desta ação foi consequência de uma escuta ativa dos acontecimentos, da diversidade do grupo e das características do lugar, pelo que o plano apresentado a seguir foi adaptado ao longo da ação com os participantes sempre que necessário.

Partilhamos cartas, postais entregues de porta a porta com ideias, perguntas, reflexões sobre viver e ficar.

As oficinas tiveram a orientação da arte educadora Paula Preto com a equipa de educação do Museu do Douro, contaram ainda com a ilustradora convidada Sónia Borges.

ALIJÓ | 26 de março, 2, 9, 23 de abril, 7, 14, 28 de maio, 11 junho.

Encontros aos sábados na **Biblioteca Municipal de Alijó**, e nos lugares da **Vila - Zona desportiva e de Lazer de Alijó, Jardim Dr. Matos Cordeiro e na freguesia do Pópulo**.

PARTICIPAÇÕES



89

LAMEGO | 18 de junho, 1, 2, 9, 16 de julho, 6, 13 e 19 de agosto

Os encontros decorreram no Núcleo Museológico da Porta dos Figos e nas ruas da cidade - Castelo, Cisterna, Casa do Artista, visita ao Multiusos de Lamego.

PARTICIPAÇÕES



72

MÊDA | 10, 24 de setembro, 8 de outubro, 15 e 29 de outubro, 5 novembro

Os encontros realizaram-se na Biblioteca Municipal da Mêda e nas ruas e parques da cidade, realizou-se o Trilho Marialva.

PARTICIPAÇÕES



97



TORRE DE MONCORVO | 19 e 26 nov; 3 e 10 dez

Os encontros decorreram no auditório do Museu do Ferro e da Região de Moncorvo, nas ruas e jardins da Vila, na Serra do Roboredo, visita ao Museu da Fotografia.

Este ciclo de oficina terminou em 21 de janeiro de 2023.

PARTICIPAÇÕES



36



Cafés Ci.clo | Habitantes | abril a outubro

Os **cafés Ci.clo** pretenderam dar conhecer o âmbito das ações do **ViviFICAR** projeto – viver e ficar em territórios de baixa densidade. O ciclo de **cafés Habitantes** permitiu criar lugares e modos de encontro informais para a presença dos diferentes agentes envolvidos, de modo direto ou indireto no **ViviFICAR**. Estes cafés tiveram a orientação da equipa de educação do Museu do Douro.

Foram colocadas várias questões como ponto de partida para envolver os habitantes, ocupantes, deste lugar numa conversa informal à volta da mesa do café, num sábado à tarde.

ALIJÓ | Café Moderno, Vila de Favaios | 23 de abril

PARTICIPAÇÕES

O que há neste lugar?

Por que escolhi viver neste lugar?

O que mais amo?

O meu maior medo?

Um sonho?...



30

Apresentação do filme **GRAVAR – VILA FLOR ' – 24'**, de Paula Preto, no âmbito do Projeto **BIOS BIOGRAFIAS - O que há de Singular Num Coletivo?**, do Serviço Educativo em parceria com a Fundação EDP.

LAMEGO | Café Cortelheiro | 6 de agosto

PARTICIPAÇÕES

O que há neste lugar?

O que há neste lugar que não me faz falta?

O que não há neste lugar que me faz falta?

Por que escolhi viver neste lugar?

Porque é que eu ainda continuo aqui? ...



15

Apresentação do vídeo **5x5 (5 retratos vídeo a partir de 5 fotografias de Georges Dussaud) 19'** – realizado por Artur Matos para a Exposição **O Douro de Georges Dussaud, 2013**

MÊDA | Café Pimentel's – Poço do Canto | 8 de outubro

PARTICIPAÇÕES

O lugar onde vivo está parado?

O que há neste lugar?

Por que escolhi viver neste lugar?



28

Apresentação do vídeo **às vezes no caminho** – conceção de Carla Cabral e José Artur Matos, setembro 2012, para o projeto de educação **Segredos 2012 e 2013**



ConViVios

Oportunidade de mostrar o que estava a acontecer no **VIVIFICAR**, de modo concentrado e dando visibilidade a processos importantes mas mais invisíveis.

Os picnics ou mesas pretenderam espelhar a presença de produtos de cada concelho, dando atenção particular aos produtores locais e se possível em articulação com as pessoas que participam de modo direto ou indireto nas diferentes ações do VIVIFICAR, com a colaboração de associações e outros coletivos dos diferentes concelhos.

ALIJÓ

Local: Jardim Dr. Matos Cordeiro

Data: 11 de junho

Atuação do Grupo de Cantares de Favaíos

PARTICIPAÇÕES



50

LAMEGO

Local: Porta dos Figos

Data: 19 de agosto

Atuação do Grupo Sons do Douro

PARTICIPAÇÕES



60

MÊDA

Local: Mercado Municipal

Data: 5 de novembro

PARTICIPAÇÕES



35



MOSTRAS de Trabalhos resultados das oficinas de fotografia e vídeo

As **Mostras** viveram em comunicação com a criação de cada grupo e lugar ao longo dos ciclos oficinais. O lugar, o grupo, os acontecimentos e o processo criativo influenciaram os modos de expor, seja na escolha dos espaços a ocupar, seja nos formatos ou até nos modos de ver. Desta escuta resultou o elemento diferenciador entre cada lugar, no entanto consideramos importante ter um elemento comum às quatro ações e que fosse facilmente identificável, mas que não limitasse os modos de ver, pelo que se criou uma estrutura versátil que não condicionasse os formatos e tamanhos das impressões, possível de adaptar a exterior e interior, fácil de transportar e montar e reutilizável para outras ações do ***eu sou paisagem.***

ALIJÓ | *Entre Lugares* | Jardim Dr. Matos Cordeiro e Biblioteca Municipal | De 11 a 25 de junho.

Mostra com fotografias de: Ana Nascimento; Ana Rita Parauta; André Borges; Diana Anjos; Fernanda Gomes; Guilherme Conde; Inês Cartageno; Inês Gomes; Inês Silva; José António Gaspar e Rita Silva.

Conceção e Orientação de oficinas: Paula Preto com equipa do Serviço Educativo do Museu do Douro.

PARTICIPAÇÕES



50

LAMEGO | *Lugar de descostume* | Núcleo Arqueológico Porta dos Figos | De 19 a 28 de agosto

Mostra com fotografias de: Catarina Fernandes; Ana Silva; João Vaz; Samuel Azevedo; Alexandra Silva; Diana Vilela; Ema Silva; Tatiana Silva e Júlio dos Santos.

Conceção e orientação de oficinas: Paula Preto com equipa do Serviço Educativo do Museu do Douro.

PARTICIPAÇÕES



60



MÊDA | *aqui há gente* | Mercado Municipal de Mêda | De 5 a 17 de novembro.

Mostra com fotografias de: Alexandra Massa, Ana Aguilar, Ana Isabel Todo Bom Fernandes, Catarina Carvalho, Isabel Maria Clemente da Costa, Mariana Correia, Rita Araújo, Rui Clemente, Sónia Cruz, Taísa da Cruz, Tomás de Sousa Esteves, Vânia Morrão da Silva Alves.

Conceção e orientação de oficinas: Paula Preto com equipa do Serviço Educativo do Museu do Douro.

PARTICIPAÇÕES



50



bliotecas

Rede de Bibliotecas João de Araújo Correia, **Peso da Régua**;

Biblioteca Escolar de **Santa Marta de Penaguião**;

Biblioteca Escolar Profissional Rodo, **Peso da Régua**;

Biblioteca Municipal da **Mêda**.

O trabalho continuado com as equipas de bibliotecas escolares e municipais do Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia implicando uma presença em diferentes modos: na realização de atividades de leitura e observação do mundo com diferentes grupos; na participação em programas de divulgação da leitura e da leitura em voz alta e na organização, em parceria de conversas ou encontros com diferentes especialistas. Esta colaboração implica também a participação em júris do concurso nacional de leitura.

Presença no júri do Concurso de Leitura poesia – Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correia, 26 de janeiro e 4 Março

Presença no júri do Concurso Intermunicipal de Leitura – Câmara Municipal da Régua, fase intermunicipal - 22 de abril



7

Encontros

29

**Ações no
terreno**

780

Pessoas



PAISAJAR.

Casa da Cultura José Rodrigues | **Alfândega da Fé;**
MIDU | **Tabuaço.**

Leitura, fotografia e escrita no território da RDD.
Programas de colaboração com tecido cultural e associativo.

Programa de oficinas em contexto que se realizam em articulação com o programa de itinerâncias de exposições do MD, de modo a apoiar e envolver crianças, jovens e adultos dos lugares em que a exposição itinerante está patente, cumprindo o papel do Museu do Douro como Museu do Território.



7

**Ações no
terreno**

158

Pessoas



LER DEBAIXO DA ÁRVORE

Leituras nos lugares de **Coleja, Carrazeda de Ansiães, Alijó, Peso da Régua, Vila Real, Santa Marta de Penaguião, Tabuaço, Lugar da Garganta, São Martinho de Anta e Sabrosa.**

Programa de leitura em árvores importantes nos caminhos e para as pessoas, nos diferentes concelhos do território. Ciclos improvisados; leitura de prosa e poesia e património vegetal arbóreo do Douro.

Que árvores existem no lugar onde vivemos, onde passamos, onde passeamos, onde estamos de férias?



12

Ações no terreno

255

Pessoas

Habitualmente não reparamos nos lugares que ocupam os nossos dias, as árvores são um elemento constante nas nossas paisagens.

- *Que árvore está junto de casa?*
- *Que árvores ladeiam as estradas, avenidas, rios, caminhos?*
- *Que árvores vivem nas praças e parques das cidades?*
- *Que árvores fazem sombra?*

O programa propõe um mergulho na leitura (sempre que a meteorologia o permitir) em árvores importantes no caminho, nos lugares e para as pessoas.

Esta ação acontece nos dias dos solstícios e equinócios e, ao longo do ano, em função dos pedidos realizados, e é sinalizada por coordenadas GPS e registo fotográfico em suporte *online* e publicação gráfica.



Caminhar

Santa Leocádia, Granja | **Tabuaço**

São Tiago, Sedielos | **Peso da Régua**

Trilho calçada romana, São Mame de Ribatua | **Alijó**

MATA – VINHA – FERRO – ESTRADA. Percursos no território.

Caminhar é uma ação fundamental para a consciencialização da paisagem em construção. Assim, os percursos têm como objetivo o contacto direto com a paisagem através de trajetos ferroviários e pedestres. Pretende-se que as crianças, jovens e



2

Ações no terreno

9

Pessoas

adultos possam conhecer de perto as paisagens polifacetadas que são a marca da diversidade deste território.

Este é um programa onde se procura experienciar as paisagens de modo a alargar a consciência de todos os sentidos envolvidos no espaço e no tempo.



C. Mostras em Cartaz e Mostras de audiovisuais.

O programa *eu sou paisagem* tem sido problematizado, de modo crítico e questionador das suas práticas em diferentes lugares e espaços de pesquisa ou de intervenção educativa e artística, em termos locais, nacionais e internacionais.

Sublinha-se esta aposta para o reconhecimento do trabalho de pesquisa e experiência nesta paisagem e neste território, em termos de investigação e intervenção cultural.

MOSTRAS | *Café Central 2022* _ *Mostra em cartazes* | Museu do Douro

Goujoim – **Armamar** | Favaios, Sanfins do Douro, São Mamede de Ribatua, Vila Verde, Vilar de Maçada – **Alijó** | Lagoaça, Lígares, Mazouco – **Freixo de Espada à Cinta** | **Murça** | Celeirós, Paradela de Guiães, Provesende, São Martinho de Anta – **Sabrosa** | Nagoselo do Douro, Trevões – **São João da Pesqueira** | Salzedas, Ucanha – **Tarouca** | Guiães, Nogueira – **Vila Real** | São João de Lobrigos – **Santa Marta de Penaguião**

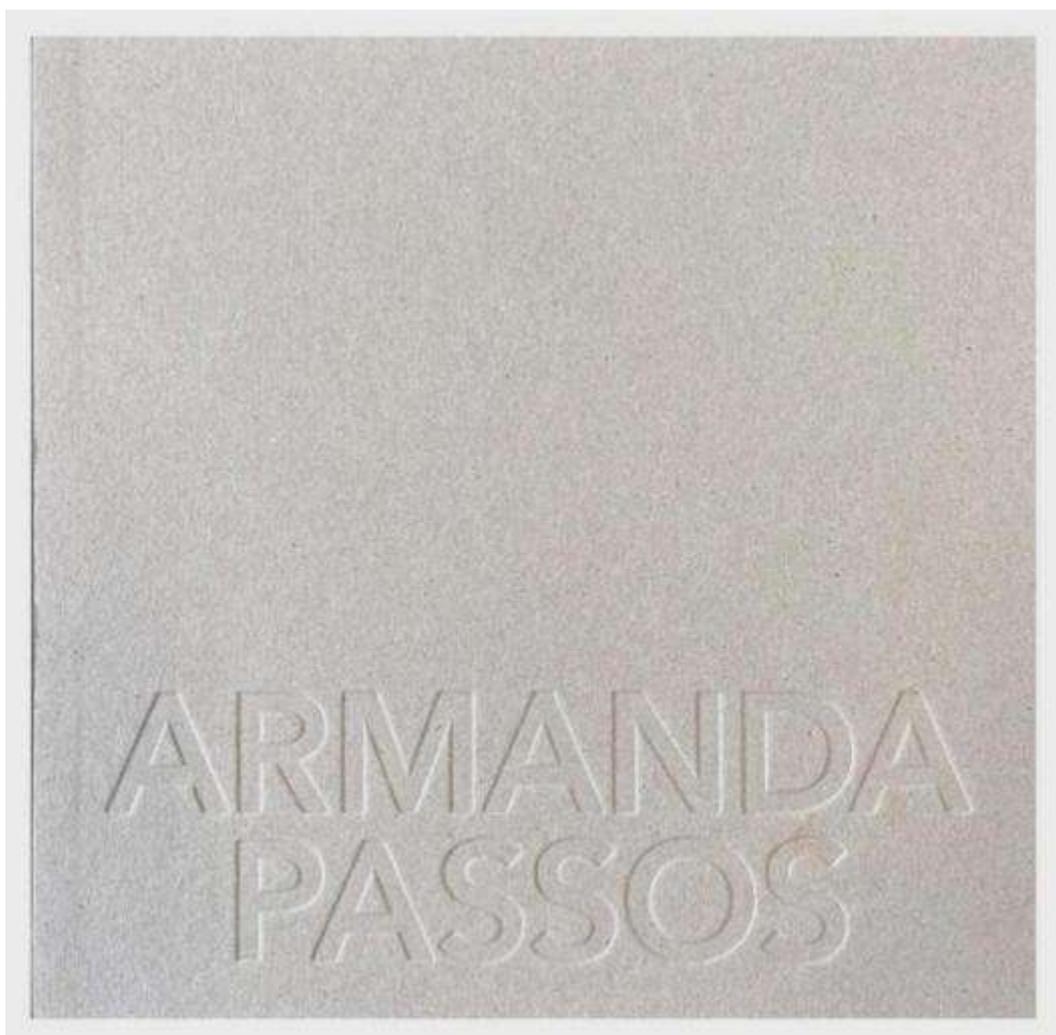
Os cafés são lugares de fronteira e de encontro. Que centralidades, que periferias?

Nesta mostra apresentamos uma primeira seleção das passagens pelos vários cafés realizadas ao longo de 2021, 2022 com a fotógrafa Paula Preto. Este é um convite a permanecer a estar nos espaços tão centrais que são os cafés nas vidas destes lugares. Procura-se questionar o que é centro e o que são as periferias, desmontar as lógicas de representação que são sempre redutoras das vidas do dia-a-dia que importa cuidar.

Entre Lugares | 11 a 25 de junho | **Alijó**;

Lugar de descostume | 19 a 28 de agosto | **Lamego**;

aqui há gente | 05 a 17 de novembro | **Mêda**.



Divulgação e comunicação

Durante o ano de 2022 foram desenvolvidas as seguintes ações nos domínios da divulgação e comunicação:

Edições:

- ***Café central – Diários dos lugares*** | O café central recebeu ao longo do ano de 2022 publicações artesanais que envolvem a reflexão escrita e gráfica que acompanham as mostras dos cafés centrais nas vitrinas do edifício sede do museu;
- ***BIOS fronteira 2021 e 2022 – Histórias incompletas*** | Edição da publicação deste projeto que cruza as diferentes ações nos

lugares **de Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião e Tabuaço;**

- **CoaDouro** – edição de catálogo bilingue da exposição;
- **Mãos que fazem Bisalhães** – edição de catálogo da exposição;
- **Terracotas helenísticas do Museu Nacional de Arqueologia** - edição de catálogo digital da exposição;
- **Armanda Passos na coleção Museu do Douro**. Edição de livro/catálogo;
- **Práticas Cinegéticas no Douro**. Edição catálogo;
- FAUVRELLE, Natália (2022) **Fazer a paisagem no Alto Douro Vinhateiro: desafios de um território Museu**. Edições Afrontamento: Porto;

Material de divulgação/promoção/comunicação de atividades/ações:

- **Newsletter Museu do Douro** – Edição da newsletter mensal do MD com as suas atividades mensais, bem como outras informações relevantes para a Região Demarcada do Douro;
- Divulgação do **programa de atividades do Serviço de educação** do Museu do Douro, bem como informação sequenciada das Atividades do Museu;

- Reuniões de **divulgação da programação** relativa à comunidade escolar com agrupamentos de escolas com protocolo com a Fundação Museu do Douro; com agrupamentos que participam nos projetos e ainda apresentações do programa em diferentes instituições regionais e nacionais;
- Apresentação do **Programa do Serviço Educativo** no início de cada ano letivo;
- Divulgação do trabalho realizado através das **mostras desenhadas em cartazes** das quais se realizam posteriormente publicações que permitem a sua mais rápida divulgação;
- **Mostras on-line** disponíveis no site do serviço de educação do Museu do Douro
- Publicações nas **redes sociais** das atividades do serviço educativo;
- Desde 2016 **Pesquisa e Desenho** de criação de portal on-line de informação sobre as linhas de pesquisa [<https://educativo.museudodouro.pt/>].
- Colaboração no boletim mensal do IVDP, que mantém uma rubrica dedicada ao património da instituição inteiramente desenvolvida por estes serviços.
- Atualização do sítio do Museu do Douro;

Formações e presenças institucionais

• Formação

Em 2022 a equipa de técnicos do museu realizou uma série de ações de formação que foram produzidas pelo próprio Museu e que tiveram lugar no seu espaço e em municípios da Região Demarcada. Além deste programa os técnicos participaram e assistiram a encontros científicos das suas áreas de especialização, a saber:

- **Primeiros Socorros em ambiente cultural**, realizada no Museu da Casa Grande/Rede de Museus do Douro, 26 setembro de 2022;
- Workshop "**Digitalização 3 D**", orientado pelo investigador Hugo Pires, no dia 21 de março no Museu do Douro;
- Presença em **oficinas de movimento, Teatro e Voz**, para aquisição de abordagens – equipa de educação do museu.

• Presenças Institucionais

- Presença no **Conselho Geral** Escola João de Araújo Correia, **Peso da Régua** | 30 de março | 27 de julho | 6 de outubro | 16 de novembro;
- Presença no **Conselho Geral** Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo, **Peso da Régua** | 7 de fevereiro | 28 de março | 14 de junho | 25 de julho | 3 de novembro;

Colaborações e participações em Seminários/Encontros e outras atividades de disseminação científica

Durante o ano de 2022 o Museu do Douro, representado pelos seus técnicos/diretor, esteve presente:

- **Acesso à Cultura | Frequência de cursos breves (formato *on line*)**, no *Seminário Museus e escolas como motores da democracia* | 25 de novembro;
- **International Heritage Summer School I** participação de Marisa Adegas com oficina *fronteira e cianotipia* | **VILA NOVA DE FOZ CÔA** | 20 de julho;
- **International Heritage Summer School** Participação de Carlos Mota, com a comunicação "*Atuais fronteiras e princípios da conservação-restauro. Obstáculos e estratégias de um conservador-restaurador numa região periférica: Conservação-restauro de património móvel na Região Demarcada do Douro*" | **Universidade do Porto** | 20 de julho;
- **Semana do Ambiente** | participação com *oficina de cianotipia* no Parque Biológico de **Lamego** | 7 junho;
- **Semana Envelhecimento** | participação com oficina | *Histórias na 1ª Pessoa*, na Santa Casa da Misericórdia de Alijó | 20 de junho;



Investigação

Durante o ano de 2022 foram desenvolvidos/continuados os seguintes projetos de investigação:

- Concluiu-se a investigação para a exposição *Práticas Cinegéticas no Douro*;
- Colaborou-se com José Luís Silva, doutorando em Conservação e Restauro de Bens Patrimoniais, da Universidade Católica do Porto, no âmbito da sua investigação para dissertação sobre identificação de madeira de escultura portuguesa do séc. XVI ao XIX, facilitando-lhe a recolha de amostras e documentação fotográfica do espólio escultórico do MD e de obras da região, cuja recolha de amostras foi previamente autorizada pelas respetivas tutelas dos bens;

- Colaboração no projeto *Azulejar*, um projeto de investigação do IHA da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em parceria com o Museu Nacional do Azulejo, originando, entre outros resultados, a criação da plataforma *Az Infinitum*, apresentada no Museu do Douro durante as **Jornadas Europeias do Património**;
- Participação de Natália Fauvrelle, como oradora, no ciclo dedicado aos 25 anos do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da FLUP «Conversas com Património – Da formação académica ao desempenho profissional», no dia 28 de setembro, que decorreu de forma presencial e online;
- Participação de Natália Fauvrelle, como oradora, nas Port Wine Talks, gravado a 14 de junho. Sob o tema da demarcação, esta ação, promovida pelo IVDP, pretende chegar a um público mais alargado através da língua inglesa;
- Apresentação pública da edição da tese de doutoramento da colaboradora Natália Fauvrelle, cuja investigação foi cofinanciada pelo Museu | Casa dos Livros / UP, Porto | 18 de novembro;
- REPRESENTACIÓNS E IDENTIDADES NA EURORREXIÓN GALICIA-NORTE DE PORTUGAL | Museo de Pobo da Galego | 18 de Fevereiro | Participação de Fernando Seara como orador, sob o tema *Museos e representacións identitarias na Eurorrexión Galicia-Norte de Portugal*;
- 22 de abril | Jornadas do Verdelho dos Biscoitos | Participação de Fernando Seara como orador no painel temático sobre cultura.



Prémios MD

- Foi atribuído o prémio de **MELHOR MUSEU DO VINHO** ao Museu do Douro pelo EUROPEAN ITER VITIS AWARDS. A Rede Internacional Iter Vitis está classificada como Rota Cultural do Conselho de Europa e dela fazem parte 18 países europeus.
- O Museu do Douro recebeu a distinção **“PRÉMIO CINCO ESTRELAS REGIÕES 2022”**, na categoria de Museus. O galardão baseia-se no conceito e metodologia de avaliação do Prémio Cinco Estrelas e envolveu este ano a participação de 425.000 consumidores portugueses. “O Museu do Douro venceu a categoria de Museus, não tendo sido fruto de nenhuma candidatura pela parte da instituição, mas sim, eleito pelos visitantes, após visita às instalações do Museu do Douro, como um Museu 5 estrelas.
- Atribuição de prémio de **MUSEU DO ANO** atribuído pela AMPV - Associação dos Municípios Portugueses do Vinho.

Orientação de estágios

Os vários serviços do Museu do Douro orientaram a pedido das instituições escolares da Região e fora dela os seguintes estágios curriculares:

- Acompanhamento de 2 estágios do curso profissional multimédia do Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia;
- Acompanhamento da dissertação de mestrado da voluntária Ana Ferreira, aluna do mestrado em Ciências da Cultura da UTAD, cujo tema é «Os museus de território como lugares de memória e de cultura: o Museu do Douro»;
- Acompanhamento de estágio do curso de Línguas e Relações Empresariais na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;

- Acompanhamento de estágio do curso superior de Línguas e Relações Empresariais na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- Acompanhamento de estágio do curso superior de Turismo da Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo do Instituto Politécnico de Bragança;
- Acompanhamento de estágio do curso de Turismo, do LYCEE GENERAL ET TECHNOLOGIQUE PARDAILHAN, em França.



Projetos em Parceria

Projeto (Re) Ler (RBE) | "Respirar, Ler, Pensar"

Rede Bibliotecas Escolares a Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correia, em parceria com o Serviço de Educação do Museu do Douro e Biblioteca Municipal | **Peso da Régua**

O projeto resulta de uma candidatura ao projeto (Re) Ler proposto pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), no âmbito do Plano "Escola 21/23": Recuperação de aprendizagens resultantes da situação pandémica. Pretende-se desenvolver a competência leitora, incrementando a formação cultural e socio afetiva, a reflexão crítica e ação sobre o mundo que nos rodeia, conhecer a obra de autores que escrevem sobre a nossa

região, visitando e explorando os lugares e as pessoas envolvidas, trabalhar com diferentes autores a leitura em voz alta e a comunicação e trabalhar em parceria com agentes culturais e educativos.

Falar – parceria com equipa de inovação pedagógica do Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correia, Peso da Régua

PARTICIPANTES



119

No âmbito desta atividade foram realizadas 8 sessões presenciais.

Associação Bagos D’Ouro | Faz Parte | Armamar, Alijó, Murça, Sabrosa, S. João da Pesqueira e Tabuaço.

A Associação Bagos d’Ouro é uma associação que tem a missão de apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso.

A Associação Bagos D’Ouro e o Museu do Douro criam e desenvolvem uma programação em conjunto de atividades de experimentação e de percursos na paisagem para crianças, jovens e adultos que decorre nos municípios de **Armamar, Alijó, Murça, Sabrosa, S. João da Pesqueira, Tabuaço** e no edifício sede do Museu do Douro em **Peso da Régua**.



EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DA FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO, F.P.

1. Evolução da situação económica e financeira da FMD, FP

1.1. Enquadramento macroeconómico de 2022

Após dois anos de grande incerteza no contexto económico, social e de saúde pública que, indubitavelmente, a pandemia provocou pela restrição imposta à circulação de pessoas que afetou de forma significativa a economia em 2020 existiram áreas e setores económicos onde essa incerteza foi mais expressiva, como foram as áreas da cultura e turismo. No entanto, os cenários macroeconómicos e indicadores iniciais para o ano de 2022 eram auspiciosos face ao registado em 2021, tendo como base um alívio generalizado das medidas restritivas à circulação de pessoas, ao retomar do crescimento económico e aos índices de confiança dos consumidores.

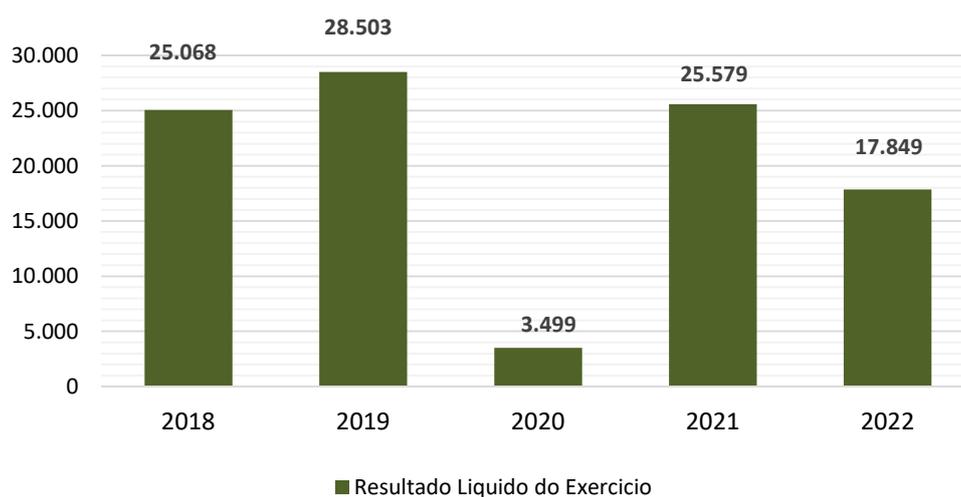
Nesse contexto a atividade e execução orçamental da Fundação Museu do Douro F.P. registou um resultado operacional extremamente positivo, tendo superado largamente os resultados alcançados em 2019, ano de maior crescimento nos indicadores do n.º de visitantes e receitas próprias provenientes de vendas de loja, bilheteira e prestação de serviços.

No final do exercício a Fundação Museu do Douro F.P. encerrou a sua atividade económica com resultados positivos de 17.849€, **mantendo-se este registo há 12 anos consecutivos** de equilíbrio orçamental e capacidade para gerar recursos económicos e financeiros para as atividades de funcionamento e investimento do Museu do Douro.

1.2. Análise comparativa da evolução económica entre os anos de 2018 a 2022

Na análise comparativa entre os anos de 2018 a 2022 regista-se a acumulação de resultados líquidos positivos pela FMD F.P., que tem permitido consolidar a estrutura de funcionamento do Museu do Douro, obtendo uma execução orçamental equilibrada e ajustada aos recursos disponíveis da instituição, permitindo deste modo disponibilizar mais fluxos financeiros para as atividades desenvolvidas na região.

Evolução dos resultados da FMD nos anos de 2018 a 2022 (€)



1.3. Indicadores económicos e financeiros

A execução orçamental positiva tem gerado uma situação favorável para a apresentação de bons indicadores da estrutura de endividamento, quer no que respeita à **autonomia financeira** (capital próprio /ativo), cuja tendência nos últimos 5 anos tem sido de grande estabilidade com um grau de autonomia financeira elevadíssimo de 95,7%. No que respeita ao indicador económico da **solvabilidade** (capital próprio / passivo) em 2022 registava 23,6 p.p.*100, resultado que duplicou face a 2020 pelo facto de se ter efetuado uma avaliação patrimonial do edifício sede do Museu do Douro.

Em sentido contrário o indicador de **endividamento** (passivo/ ativo) em 2022 diminuiu para cerca de metade do registado em 2019, conforme se verifica no quadro seguinte.

Estrutura de endividamento da FMD F.P. nos anos de 2018 a 2022 (%)

| Estrutura de endividamento | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|---------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Autonomia Financeira (%) | 84,1% | 91,6% | 92,7% | 95,9% | 95,7% |
| Solvabilidade | 5,3 | 10,9 | 12,8 | 23,1 | 23,6 |
| Endividamento (%) | 15,9% | 8,4% | 7,3% | 4,1% | 4,1% |

No que respeita aos indicadores de liquidez geral (ativo corrente/passivo corrente), fundamentalmente o indicador de **liquidez imediata** (caixa e depósitos bancários /passivo corrente), cuja importância é determinante para as instituições sem fins lucrativos, uma vez que é o recurso imediato

para o cumprimento das obrigações correntes, junto de fornecedores, instituições financeiras, colaboradores e Estado, registou em 2022 uma diminuição face a 2021, no entanto, manteve o desempenho alcançado em 2020, isto é uma capacidade de solver as obrigações de curto prazo em 116%.

Indicadores de liquidez da FMD F.P. nos anos de 2018 a 2022 (€)

| Indicadores de Liquidez | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|--------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Liquidez geral | 136,9% | 212,8% | 297,8% | 208,4% | 177,5% |
| Liquidez Imediata | 61,5% | 68,8% | 121,7% | 241,0% | 116,0% |

No que respeita aos **fluxos financeiros disponíveis** no final de 2022 o valor da rubrica registava o valor de 187.082€, correspondendo a uma diminuição de 44% face a 2021.

Demonstração dos fluxos de caixa da FMD, FP entre 2018 a 2022 (€)

| Varição Fluxos de caixa | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|---|---------|-------------|------------|------------|-------------|
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 248.232 | 111.907 | 178.685 | 336.871 | 187.082 |
| Varição média anual (n)-(n-1) | | -55% | 60% | 89% | -44% |

Relativamente ao **endividamento de longo prazo** registou-se em 2022 e uma diminuição de 19,5% face a 2021. O **endividamento de curto prazo** era de zero, uma vez que a 31 de dezembro as contas caucionadas estavam totalmente amortizadas.

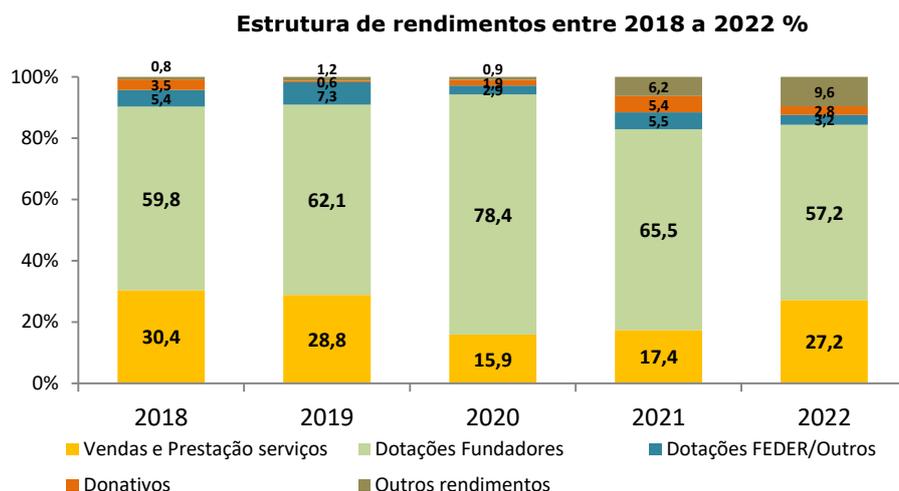
Variação do endividamento bancário da FMD, FP entre 2018 a 2022 (€)

| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|--|---------|--------|--------|---------|---------|
| Endividamento da Fundação | | | | | |
| Curto/ médio prazo | 110.000 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Longo prazo | 86.397 | 64.076 | 41.514 | 171.633 | 138.105 |
| Total de crédito | 196.397 | 64.076 | 41.514 | 171.633 | 138.105 |
| Varição média endividamento curto prazo (n)-(n-1) | | - | 0,0% | 0,0% | 100,0% |
| Varição média endividamento Longo prazo (n)-(n-1) | | -25,8% | -35,2% | 313,4% | -19,5% |
| Varição Total (n)-(n-1) | | -67,4% | -35,2% | 313,4% | -19,5% |

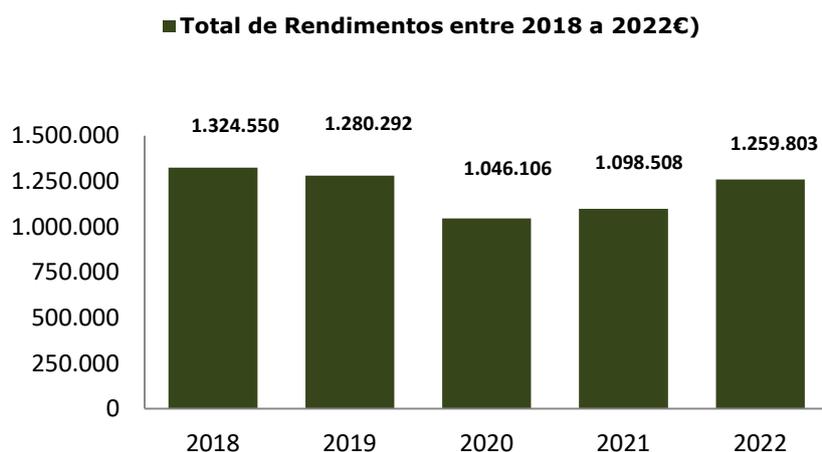
1.4. Análise dos rendimentos nos anos de 2018 a 2022

No ano de 2022 a representatividade da rubrica de vendas e prestações de serviços registou um aumento significativo face ao alcançado em 2021, correspondendo a 27,2% do total dos rendimentos.

Na análise da composição geral dos rendimentos a rubrica com maior representatividade foi a proveniente das dotações dos fundadores com 57,2%. A rubrica de dotações FEDER e outros cofinanciamentos corresponderam a 3,2%, associada à execução do projeto CRIVO _ Centro de Artes do Saber Fazer, aprovado no âmbito da linha de apoio à sustentabilidade do Turismo de Portugal, tendo a rubrica de outros rendimentos (operacionais e financeiros) uma expressão de 9,6%, correspondendo fundamentalmente à imputação dos rendimentos indexados a gastos com investimento na proporção do valor anual da amortização dos ativos cofinanciados.

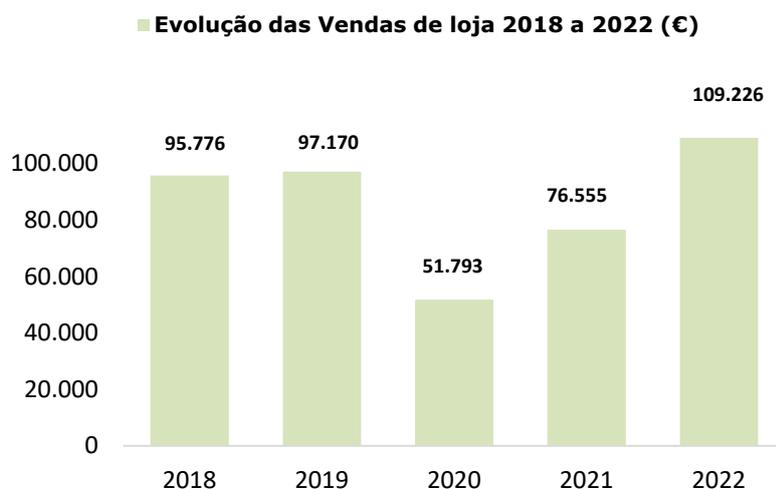


Fazendo a análise dos rendimentos em valor absoluto em 2022 atingiram o montante de 1.259.803€, aumentando 14,7% face ao ano de 2021.



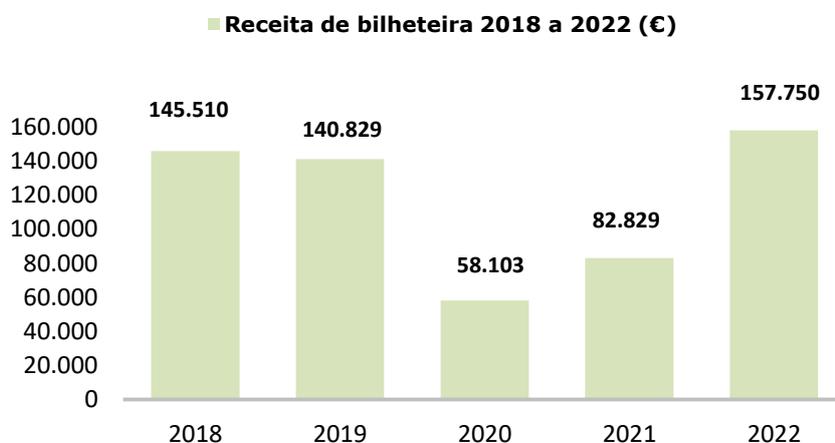
1.4.1. Desempenho comercial da loja do museu

No ano de 2022 a rubrica de vendas da loja do museu registou um montante de 109.226€, correspondendo a um aumento de 42,7% face a 2021. No quadro seguinte verificamos que 2022 foi o ano com melhor desempenho comercial comparativamente aos registos obtidos no período de 2018 a 2021.



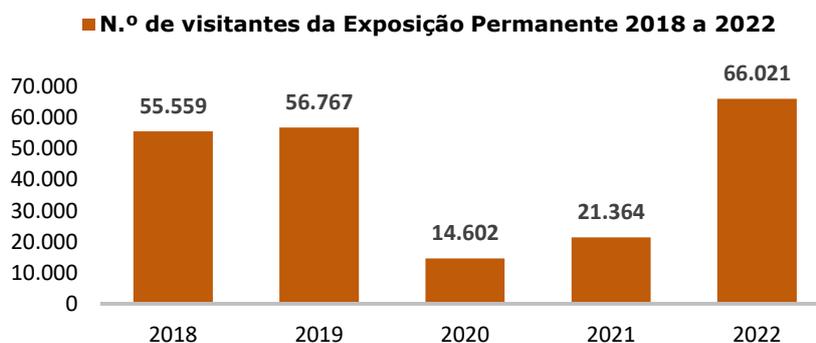
1.4.2. Desempenho comercial da bilheteira do museu

A rubrica de receita de bilheteira registou um volume de negócios de 157.750€ que comparativamente com o ano de 2021 corresponde a um aumento de 90,4%, sendo o melhor desempenho registado no período compreendido entre 2018 a 2021 e claramente o melhor resultado alcançado desde a abertura do edifício sede do museu ao público, ocorrido em dezembro de 2008.



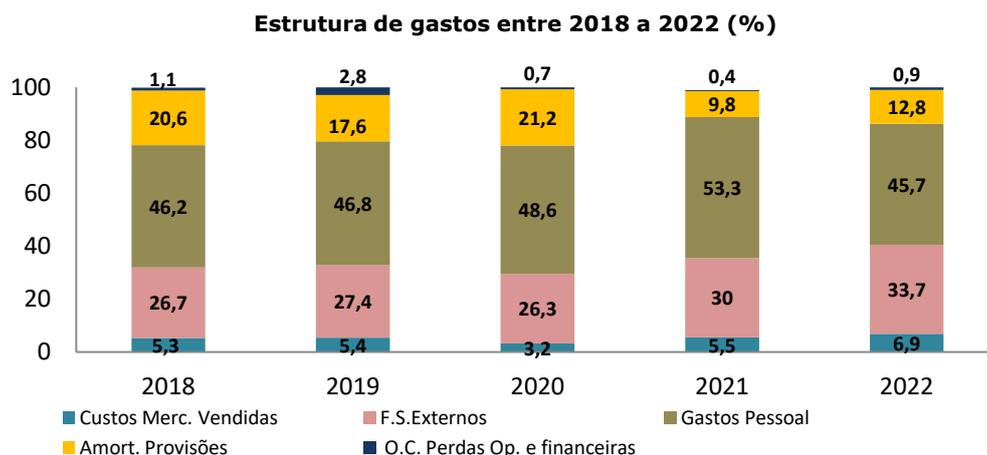
1.4.3. Indicadores de desempenho do n.º de visitantes do museu

No ano de 2022 registou-se um aumento de 209% no n.º de visitantes do museu face ao registado no ano anterior. A explicação para este aumento exponencial face aos anos de 2020 e 2021 é justificado por dois fatores; por um lado pelo incremento no n.º de programas de visita individuais e organizados pelos operadores turísticos e, por um lado, pela retoma da prova da meia maratona do Alto Douro Vinhateiro, cujo secretariado e levantamento de dorsais compreende um circuito de visita pelos espaços das exposições temporárias e permanente do museu.

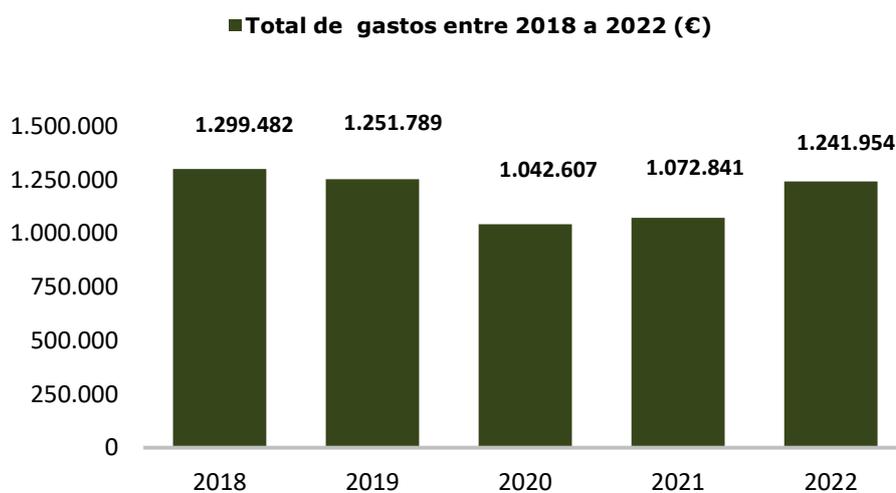


1.5. Análise dos gastos entre os anos de 2018 a 2022

No que respeita há estrutura de gastos da FMD, F.P. no ano de 2022 registou-se o seguinte comportamento nas principais rubricas: 6,9% dos gastos corresponderam a custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas; 33,7% relativo a fornecimentos e serviços externos; 45,7% relativo a gastos com pessoal; 12,8% relativo a gastos com amortizações e reintegrações do exercício e 0,9% correspondente a gastos com imparidades e encargos financeiros.



Procedendo à análise dos gastos em valor nominal verificámos que o ano de 2022 correspondeu a uma execução de 1.241.954€. No gráfico seguinte podemos analisar o comportamento da execução orçamental dos gastos no período compreendido entre os anos de 2018 a 2022.



2. Demonstrações financeiras e anexo ao balanço

2.1. Balanço em 31 de dezembro de 2022

Análise comparativa do balanço no período de 2022 e 2021

| ATIVO | Notas | 2022 | 2021 |
|---------------------------------------|-------|---------------------|---------------------|
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 6 | 118.558,45 | 30.453,11 |
| Bens do património histórico e | 6 | 6.589.339,26 | 6.545.068,07 |
| Investimentos financeiros | 15 | 500,00 | 500,00 |
| Ativos fixos Intangíveis | | | |
| Investimentos em curso | | 0,00 | 138.235,17 |
| Outros créditos e ativos não | 8 | 145.452,71 | 145.452,71 |
| Subtotal | | 6.853.850,42 | 6.859.709,06 |
| Ativo corrente | | | |
| Inventários | 10 | 56.705,18 | 59.233,66 |
| Clientes | 17 | 32.005,88 | 23.665,93 |
| Adiantamentos a fornecedores | 22 | 392,82 | 94,82 |
| Estado e outros entes públicos | | 0,00 | 9.307,57 |
| Fundadores/beneméritos/patrocinadores | 18 | 237.258,67 | 195.427,00 |
| Outras contas a receber | 20 | 11.139,75 | 16.628,42 |
| Diferimentos | 21 | 6.664,26 | 7.643,74 |
| Outros ativos financeiros | 3 | 28,14 | 29,63 |
| Caixa e depósitos bancários | 3 | 187.082,40 | 336.874,46 |
| Subtotal | | 531.277,10 | 648.905,23 |
| Total do Ativo | | 7.385.127,52 | 7.508.614,29 |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | | |
| Fundos Patrimoniais | | | |
| Fundos | 32 | 1.093.034,20 | 1.091.034,20 |
| Resultados transitados | | -179.111,10 | -204.690,68 |
| Excedentes de revalorização | | 4.799.488,24 | 4.849.634,51 |
| Outras variações de fundos | | 1.354.512,34 | 1.435.547,57 |
| Subtotal | | 7.067.923,68 | 7.171.525,60 |
| Resultado líquido do exercício | | 17.849,39 | 25.579,58 |
| Total do capital próprio | | 7.085.773,07 | 7.197.105,18 |
| Passivo | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Provisões específicas | | | |
| Financiamentos obtidos | 7 | 138.105,19 | 171.633,54 |
| Outras contas a pagar | | | |
| Subtotal | | 138.105,19 | 171.633,54 |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 19 | 43.794,91 | 18.537,76 |
| Adiantamento de clientes | | 5,62 | 0,00 |
| Estado e outros entes públicos | 14 | 30.102,20 | 32.822,33 |
| Financiamentos obtidos | | | |
| Diferimentos | | | |
| Outras contas a pagar | 20 | 87.346,53 | 88.515,48 |
| Subtotal | | 161.249,26 | 139.875,57 |
| Total do Passivo | | 299.354,45 | 311.509,11 |
| Total dos fundos | | 7.385.127,52 | 7.508.614,29 |

2.2. Demonstração de resultados líquidos a 31 de dezembro de 2022

Análise comparativa da demonstração de resultados líquidos período de 2022 e 2021

| Rendimentos e Gastos | Notas | 2022 | 2021 |
|---|-------|------------------|------------------|
| Vendas e serviços prestados | 23 | 342.354,29 | 190.798,34 |
| Subsídios, doações e legados à exploração | 24 | 796.467,82 | 838.884,00 |
| Variação nos inventários da produção | | 0,00 | 0,00 |
| Trabalhos para a própria entidade | | 0,00 | 0,00 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias | 26 | -86.655,95 | -59.100,50 |
| Fornecimentos e serviços externos | 27 | -418.509,17 | -322.381,41 |
| Gastos com o pessoal | 28 | -567.039,49 | -570.022,55 |
| Ajustamentos de inventários (perdas/reversões) | 9 | 25,67 | -2,80 |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 9 | -2.164,13 | 0,00 |
| Provisões (aumentos/reduções) | | 0,00 | 0,00 |
| Provisões específicas (aumentos/reduções) | | 0,00 | 0,00 |
| Outras imparidades (perdas/reversões) | | 0,00 | 6,84 |
| Aumentos/reduções de justo valor | | 0,00 | 0,00 |
| Outros rendimentos e ganhos | | 4.172,46 | 689,59 |
| Outros gastos e perdas | | -1.814,07 | -5.105,75 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento | | 66.837,43 | 73.765,76 |
| Gastos / reversões de depreciação e de amortização | 29 | -158.715,01 | -104.973,32 |
| Imputação Subsídios ao Investimento | 25 | 116.763,60 | 68.097,08 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento) | | 24.886,02 | 36.889,52 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | 20,15 | 32,73 |
| Juros e gastos similares suportados | 30 | -7.056,78 | -11.342,67 |
| Resultado antes de impostos | | 17.849,39 | 25.579,58 |
| Impostos sobre o rendimento do período | | 0,00 | 0,00 |
| Resultado líquido do período | | 17.849,39 | 25.579,58 |

2.3. Demonstração dos fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2022

Análise comparativa da demonstração dos fluxos de caixa no período de 2022 e 2021

| RUBRICAS | Notas | 2022 | 2021 |
|---|-------|--------------------|-------------------|
| <u>Fluxos de caixa de atividades operacionais</u> | | | |
| Recebimentos de clientes | | 374.202,88 | 291.644,00 |
| Recebimentos de mecenas, fundadores e FEDER | | 741.582,50 | 843.924,94 |
| Pagamento a fornecedores | | -677.668,63 | -550.648,95 |
| Pagamentos ao pessoal | | -544.287,61 | -543.020,37 |
| Caixa geradas pelas operações | | -106.170,86 | 41.899,62 |
| Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento | | 0,00 | 0,00 |
| Outros recebimentos/pagamentos | | 0,00 | 0,00 |
| Fluxos das atividades operacionais (1) | | -106.170,86 | 41.899,62 |
| <u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u> | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | | -4.206,40 | -3.174,70 |
| Ativos Intangíveis | | 0,00 | 0,00 |
| Investimentos financeiros | | 0,00 | 0,00 |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | | 0,00 | 0,00 |
| Ativos Intangíveis | | 0,00 | 0,00 |
| Investimentos financeiros | | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios ao investimento | | 0,00 | 0,00 |
| Juros e rendimentos similares | | 20,15 | 23,35 |
| Fluxos das atividades de investimento (2) | | -4.186,25 | -3.151,35 |
| <u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u> | | | |
| Recebimentos provenientes de | | | |
| Financiamentos obtidos | | 0,00 | 200.000,00 |
| Realizações de fundos | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Financiamentos obtidos | | -34.352,63 | -70.306,47 |
| Juros e gastos similares | | -5.083,81 | -10.250,85 |
| Reduções de fundos | | 0,00 | 0,00 |
| Outras operações de financiamento | | 0,00 | 0,00 |
| Fluxos de atividades de financiamento (3) | | -39.436,44 | 119.442,68 |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3) | | -149.793,55 | 158.190,95 |
| Efeitos das diferenças de câmbio | | 0,00 | 0,00 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | 336.904,09 | 178.713,14 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | | 187.110,54 | 336.904,09 |

2.4. Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais

Demonstração dos fundos patrimoniais em 2022

| Descrição | | Capital | Resultados | Outras Variações | Excedentes de | Resultado | Total |
|---|----------|---------------------|--------------------|---------------------|---------------------|------------------|---------------------|
| | | realizado | Transitados | Fundos Patrimoniais | revalorização | Liquido Período | |
| Posição no início do período N-1 | 1 | 1.091.034,20 | -204.690,68 | 1.435.547,57 | 4.849.634,51 | 25.579,58 | 7.197.105,18 |
| Realizações capital no período | | | | | | | 0,00 |
| Resultado transitados | | | 25.579,58 | | | -25.579,58 | 0,00 |
| Subsídios para ativos fixos tangíveis | | | | 35.727,93 | | | 35.727,93 |
| Imputação subsídios ao investimento | | | | -116.763,16 | | | -116.763,16 |
| Resultado líquido do período | | | | | | 17.849,39 | 17.849,39 |
| Revalorização de fundos patrimoniais | | | | | | | 0,00 |
| Excedentes de revalorização | | | | | | | 0,00 |
| Diminuição de fundos anos anteriores | | | | | -50.146,27 | | -50.146,27 |
| Aumento fundos anos anteriores | | 2.000,00 | | 0,00 | | | 2.000,00 |
| | 2 | 2.000,00 | 25.579,58 | -81.035,23 | -50.146,27 | -7.730,19 | -111.332,11 |
| Operações com detentores de CP | | | | | | | 0,00 |
| Realizações de capital | | | | | | | 0,00 |
| Realizações de prêmios de emissão | | | | | | | 0,00 |
| Entradas para a cobertura de perdas | | | | | | | 0,00 |
| Outras operações | | | | | | | 0,00 |
| | 3 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Posição no fim do período (4=1+2+3) | 4 | 1.093.034,20 | -179.111,10 | 1.354.512,34 | 4.799.488,24 | 17.849,39 | 7.085.773,07 |

2.5. Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados de 2022

A Fundação Museu do Douro FP (FMD FP) foi instituída pelo Decreto-lei n.º70/2006 de 23 de Março, tendo a sua sede na Rua Marquês de Pombal, cidade de Peso da Régua, CAE n.º91020 - Atividade dos Museus, registada na Conservatória do Registo Comercial de Peso da Régua, contribuinte n.º507 693 671 e com o capital fundacional realizado em 2022 de 1.093.034,20 euros. Em 02 de fevereiro de 2015 foi publicado o Decreto-lei n.º16/2015 que procedeu à 1.ª revisão dos estatutos da FMD FP que a enquadrou como sendo uma fundação pública de direito privado e utilidade pública.

1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

1.1. Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas em todos os seus aspetos materiais em conformidade com as disposições do SNC e respetivas NCRF. As bases de apresentação seguiram os pressupostos da continuidade, da periodicidade económica ou do acréscimo, da consistência, da materialidade e da informação comparativa como elementos fundamentais na apresentação das demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras registam os processos da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

2. Principais políticas contabilísticas

2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

a) Ativos Intangíveis:

Os ativos intangíveis foram mensurados ao custo de aquisição deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos intangíveis são constituídos por licenças, domínio web, marca TM - Museu do Douro registada no INPI, as quais são amortizadas pelo método das quotas constantes durante o período de vigência das mesmas e por softwares o qual é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

b) Ativos fixos tangíveis:

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo de aquisição, não se encontrando revalorizados pelo justo valor, dado que corresponderia a encargos operacionais para a FMD a adoção deste método.

Esta conta regista os seguintes ativos fixos tangíveis:

- Edifício sede do Museu do Douro – direito de uso pelo período de 30 anos prorrogáveis por iguais períodos (alínea c) artigo 4.º Capitulo II dos Estatutos da Fundação):
- Edifício das reservas do Museu – adquirido no ano de 2008 e agora edifício do CRIVO;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial;
- Equipamento de transporte;
- Equipamento administrativo;

- Outros ativos fixos tangíveis;
- Espólio e obras de arte adquiridas para acervo do museu.

As depreciações destes ativos são imputadas segundo o método das quotas constantes na seguinte base:

- Edifício sede do Museu do Douro – numa base sistemática de vida útil de 50 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício do CRIVO - numa base sistemática de 50 anos de vida útil para o edifício;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial - numa base sistemática de 3 a 10 anos de vida útil para os equipamentos;
- Equipamento de transporte - numa base sistemática de 4 anos de vida útil para o veículo;
- Equipamento administrativo - numa base sistemática de 3 a 8 anos de vida útil para os equipamentos;
- Outros ativos fixos tangíveis - numa base sistemática de 2 a 4 anos de vida útil para os equipamentos;
- Espólio e obras de arte adquiridas – não sofrem depreciações.

c) Propriedades de investimento:

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios legados ao museu, localizados na Freguesia de Vilarinho dos Freires, lugar da Presegueda, Concelho de Peso da Régua, registados pelo valor patrimonial tributário. O edifício principal foi objeto de avaliação imobiliária em 2014. O prédio rústico é constituído por uma vinha que se encontra arrendada.

d) Inventários

Os inventários são constituídos por mercadorias para comercialização na loja e outro pontos de venda, bem como embalagens de consumo e foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio do custo médio ponderado.

e) Créditos a receber e outros ativos correntes

As dívidas de “créditos a receber” e “outros ativos correntes” são registadas pelo seu valor nominal deduzido das perdas de imparidade acumuladas de forma que reflitam o seu valor realizável líquido.

f) Saldos e transações em moeda estrangeira

Os ativos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes à data do balanço.

g) Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários à ordem.

h) Especialização do exercício

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as

correspondentes receitas e despesas são registados nas rubricas “outros ativos correntes” e “outros passivos correntes”.

i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a FMD, FP tem uma obrigação presente, cuja decisão judicial ou extrajudicial resultante de um evento passado, e que para a sua resolução ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

j) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor total, deduzido das amortizações periódicas do capital.

k) Contas a pagar

As contas a pagar que não vencem juros são registadas pelo valor nominal.

l) Imparidade

A evidência da existência de imparidade nas contas a receber surge quando se verifica que determinado devedor não reconhece a dívida e se torna provável o seu incumprimento.

2.2. Juízos de valor, julgamentos e estimativas

O balanço do exercício não apresenta nas suas rubricas qualquer estimativa os juízos de valor.

3. Fluxos de caixa

3.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

| Rubrica | 2022 | 2021 |
|--|-------------------|-------------------|
| Numerário (caixa fixo) | 159,46 | 228,74 |
| Numerário (por depositar) | 933,30 | 562,40 |
| Cheques em caixa | 13,94 | 0,00 |
| Depósitos à ordem – imediatamente mobilizáveis | 185.975,70 | 336.083,32 |
| Depósito à ordem - Transferência em curso | 0,00 | 0,00 |
| Depósitos a prazo | 0,00 | 0,00 |
| Aplicações de Tesouraria de curto prazo | 0,00 | 0,00 |
| Outros Instrumentos Financeiros | <u>28,14</u> | <u>29,63</u> |
| Caixa e seus equivalentes no fim do exercício | 187.110,54 | 336.904,09 |

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

4.1. Aplicação inicial de NCRF

Foi efetuada a aplicação das disposições previstas nas NCRF com início no exercício de 2010.

4.2. Alterações voluntárias em políticas contabilísticas

Não ocorreram alterações nas políticas contabilísticas que a instituição tem seguido.

4.3. Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente

Não ocorrem alterações nas estimativas contabilísticas no período corrente.

4.4. Erros materiais de períodos anteriores

Não se registaram erros materialmente relevantes de períodos anteriores na contabilidade do exercício de 2022.

5. Ativos intangíveis

5.1. Divulgações gerais

Apresenta-se no quadro seguinte um resumo da valorização das várias classes de ativos intangíveis.

5.2. Valorização das várias classes

| Classe de ativos \ Valores apurados | | Programas de computador e outros | Propriedad e industrial | Total |
|-------------------------------------|---|----------------------------------|-------------------------|--------|
| Início do período | Valor bruto escriturado | 17.252 | 110 | 17.362 |
| | Amortização acumulada + perdas por imp. | 17.252 | 110 | 17.362 |

| | | | | |
|---------|--|---|---|---|
| Período | Aquisições | 0 | | 0 |
| | Alienações | 0 | 0 | 0 |
| | Ativos classificados como detidos p/ venda | 0 | 0 | 0 |
| | Amortização do período | 0 | 0 | 0 |
| | Perdas por imparidade | 0 | 0 | 0 |
| | Outras alterações | | 0 | 0 |

| | | | | |
|----------------|---|--------|-----|--------|
| Fim do período | Valor bruto escriturado | 17.252 | 110 | 17.362 |
| | Amortização acumulada (incl. Perdas IA) | 17.252 | 110 | 17.362 |

6. Activos fixos tangíveis

6.1. Divulgações gerais

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se

consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens. O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entrou em funcionamento.

6.2. Valorização das várias classes

| Classe de activos \ Valores apurados | | Bens do Património Histórico | Equip. Básico | Equip. Transporte | Equip. Administrativo | Out. At. Fixos | Obras arte | Total |
|--------------------------------------|-------------------------|------------------------------|---------------|-------------------|-----------------------|----------------|------------|------------|
| Início | Valor bruto escriturado | 8.970.071 | 2.422.067 | 34.381 | 62.031 | 37.325 | 17.250 | 11.543.125 |
| | Amortização acumulada | 2.425.003 | 2.412.930 | 34.381 | 58.132 | 37.159 | 0 | 4.967.605 |

| | | | | | | | | |
|---------|------------------------|---------|---------|---------|-------|---|---|---------|
| Periodo | Aquisições | 183.570 | 106.336 | 0 | 1.186 | 0 | | 291.092 |
| | Alienações | | | -16.261 | | | | -16.261 |
| | Ativos reavaliados | 0 | | | | | | 0 |
| | Amortização do período | 139.299 | 16.839 | 0 | 2.577 | | | 158.715 |
| | Perdas por imparidade | | | | | | | 0 |
| | Outras alterações | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

| | | | | | | | | |
|-----|--------------------------------|------------------|---------------|----------|--------------|------------|---------------|------------------|
| Fim | Valor bruto escriturado | 9.153.641 | 2.528.403 | 18.120 | 63.217 | 37.325 | 17.250 | 11.817.956 |
| | Amortização acumulada | 2.564.302 | 2.429.769 | 18.120 | 60.709 | 37.159 | 0 | 5.110.059 |
| | Ativos fixos tangíveis (saldo) | 6.589.339 | 98.634 | 0 | 2.508 | 166 | 17.250 | 6.707.897 |

Em 2021 destaca-se a reavaliação do edifício sede do Museu do Douro efetuado por um perito registado na CMVM. Da avaliação efetuada foi atribuído um valor 6.219,500,00€, mensurado nos fundos patrimoniais da instituição pela revalorização atribuída à data de 31/12/2021, correspondente a um acréscimo patrimonial de 4.808.869,18€.

Em 2022 foram realizados investimentos significativos no edifício da antiga panificadora de Peso da Régua, agora designado de edifício CRIVO – Centro de Artes do Saber Fazer, o qual incorporou nos seus ativos obras de remodelação no valor de 183.570€, a aquisição de equipamentos básicos (equipamentos expositivos) no valor de 37.556€, elevador e plataforma para pessoas com mobilidade reduzida no valor de 38.437€.

6.3. Ativos fixos tangíveis com titularidade restringida e dados como garantia

O quadro seguinte evidencia os ativos tangíveis da FMD, FP cuja titularidade está restringida e que foram dados como garantia de passivos.

| Ativo fixo tangível cuja titularidade está | Quantia escriturada Inicial | Valor Patrimonial Atual (VPA) |
|---|---|--|
| Edifício CRIVO | 326.789,43€ | 503.951,83€ |
| Ativo fixo tangível dado como garantia de | Garantia | |
| Edifício Reservas do Museu do Douro | Hipoteca sobre o prédio Urbano descrito na conservatória do registo predial de Peso da Régua sob o n.º01093/200503, matriz n.º1185. Fim do pagamento da última | Investimento realizado de adaptação do edifício para a instalação do CRIVO |

7. Custos de empréstimos obtidos

A Fundação considera como gastos do exercício os encargos financeiros suportados com os empréstimos contraídos para a aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos correntes. Assim, a 31 de dezembro de 2022 a rubrica de empréstimos obtidos apresentava a seguinte composição:

- **Passivos não correntes**

Financiamento obtido para aquisição de ativos fixos tangíveis.

| Passivos Não Correntes | Valor em dívida 31/12/2022 | Início do Empréstimo | Fim do Empréstimo |
|------------------------|-------------------------------|----------------------|-------------------|
| Edifício Reservas do | 3.105,19 | 01/02/2008 | 01/02/2023 |
| Linha BPI _ FEI | 135.000,00 | 15/12/2021 | 15/12/2031 |
| Total | 138.105,19 | | |

- **Passivos correntes**

A 31/12/2022 não existem valores utilizados das duas contas correntes caucionadas.

| Contas correntes | Valor limite | Valor utilizado | Garantia |
|------------------------------|--------------|-----------------|---------------------------|
| Conta caucionada no BPI, SA. | 35.000,00 | 0,00 | Sem prestação de garantia |

8. Propriedades de investimento

8.1. Modelo de mensuração

Foi aplicado o modelo de mensuração pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI na contabilização das propriedades legadas pela Senhora Irene Amélia Pina Viana Pinto na freguesia de Vilarinho dos Freires, Concelho de Peso da Régua. O artigo matricial n.º75, correspondente prédio urbano principal da propriedade, foi objeto de

avaliação imobiliária em 2014, tendo sido valorizado o prédio urbano em 123.500,00€.

| Prédio | Matriz | Valor patrimonial | Valor Patrimonial Atual |
|---------|-------------------|-------------------|-------------------------|
| | | Inicial | 2022 |
| Urbano | Artigo 70 | 766,37 | 4.328,09 |
| | Artigo 71 | 223,07 | 6.840,32 |
| | Artigo 72 | 354,81 | 10.610,74 |
| | Artigo 75 | 2.453,04 | 123.500,00 |
| | Sub. total | 3.797,29 | 145.279,15 |
| Rustico | Artigo 103 | 123,56 | 173,56 |
| | Sub. Total | 123,56 | 173,56 |
| | Total | 3.920,85 | 145.452,71 |

Os referidos prédios foram considerados propriedades de investimento em conformidade com o disposto na NCRF 11 – Propriedades de Investimento, dado que:

- Os prédios não se destinam para a utilização operacional do museu;
- Não se destinam a ser alienados, uma vez que o legado não o permite;
- Pretende-se que os prédios possam gerar receitas no seu arrendamento, como é o caso do prédio rústico no qual está arrendado o direito de exploração da vinha.

9. Imparidade de ativos

Imparidades e reversões registadas no exercício.

| | Imparidades / Reversões | Valor |
|-----------------------|---|-----------------|
| Clientes / Fundadores | Perdas por imparidade em dívidas a receber de clientes | - 2.164,13 |
| | Reversões de imparidades em dívidas a receber de clientes | 0,00 |
| | Total | 2.164,13 |
| Inventários | Perdas por imparidade em inventários | 0,00 |
| | Reversões de imparidades em inventários | 25,67 |
| | Total | 25,67 |

10. Inventários

10.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada

Os inventários foram mensurados pelo método do custo de aquisição/histórico sendo usado como sistema de custeio o custo médio ponderado. Na imputação dos custos aos inventários, foi usado o sistema de custeio total.

10.2. Quantia total escriturada de inventários

Relação do inventário escriturado no final do exercício e contabilizado na rubrica de ativos correntes.

| Classificação | Saldo | Compra | Consum | Reg. | Saldo |
|---|------------------|----------------|----------------|--------------|-----------------|
| Mercadorias | 57.045,38 | 83.505,5 | 84.970,9 | 25,67 | 55.605,6 |
| Matérias-primas, subsidiárias e de Produtos acabados e intermédios | | | | | |
| Embalagens de consumo | 2.188,28 | 596,25 | 1.685,00 | | 1.099,53 |
| Produtos e trabalhos em curso | | | | | |
| Ativos biológicos | | | | | |
| Total | 59.233,66 | 84.101, | 86.655, | 25,67 | 56.705,1 |

11. Rédito

11.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Os gastos e rendimentos são contabilizados tendo em consideração o regime do acréscimo e especialização do exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Os réditos correspondem à contabilização das contas 71 e 72 vendas de mercadorias e prestação de serviços das atividades desenvolvidas pelo museu, nomeadamente bilheteira e organização de eventos de carácter cultural e comercial. Para além das contas referidas a rubrica mais expressiva na classe dos réditos corresponde à contabilização da conta 75 subsídios à exploração que se encontra detalhada na nota 23.

12. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

12.1. Passivos Contingentes

Verificou-se que cinco autarquias (Alfândega da Fé, Alijó, Lamego, Sabrosa e Santa Marta de Penaguião) contactaram a FMD F.P. de forma a serem devolvidas verbas transferidas em anos anteriores (ou efetuar encontro de contas nos anos futuros) e que nalguns casos excederam os limites impostos pelo regime da estabilidade orçamental, a que estavam sujeitas.

A FMD F.P. considera que as transferências efetuadas pelos municípios fundadores visam antes de constituir um apoio financeiro, assegurar a prestação de serviços no acordo e estatuto de fundadores.

Por esse motivo entende que a referência nesta matéria pelas autarquias à Resolução do Conselho de Ministros n.º 13-A/2013, de 8 de março, não se poderá restringir à interpretação dada pela alínea a) do n.º 1, artigo 2.º da Lei n.º 1/2012, de 3 de janeiro.

Além disso, permanece o desacordo quanto ao apuramento do valor médio dos apoios financeiros concedidos em anos anteriores, o que afeta os valores a conceder nos anos subsequentes.

Esta matéria respeita a diversos períodos temporais e, por conseguinte, abrange distintos diplomas (relacionados com os Orçamentos de Estado anuais e com as reduções impostas às verbas a transferir para as Fundações), acrescendo ainda o facto de não ter sido tratada de forma uniforme pelas autarquias envolvidas.

Por subsistirem dúvidas quanto ao procedimento a adotar encontra-se sob análise, desconhecendo-se nesta data os potenciais valores em causa.

Acresce que a Direção da Fundação considera improvável a probabilidade de se virem a verificar responsabilidades futuras.

13. Apoios do Governo e subvenções e participações de projetos

Em 31 de dezembro de 2022 registavam-se os seguintes recebimentos:

| Entidade | Descrição | Valor |
|--|---------------------------------------|-------------------|
| Fundo de Fomento Cultural | Dotação de funcionamento anual | 500.000,00 |
| Instituto de Segurança Social IP | Apoio à retoma da atividade económica | 146,90 |
| Instituto de Emprego e Formação Profissional | Apoio ao Emprego | 0,00 |
| Autoridade Tributária | Consignação de IRS | 917,35 |
| Total | | 501.064,25 |

14. Impostos

Apresenta-se um quadro síntese da composição da rubrica Estado e Outros Entes Públicos, no que respeita à proveniência dos impostos contabilizados a débito e crédito, respetivamente.

| Conta | Estado e Outros Entes Públicos | 2022 | |
|--------|---|-------------|------------------|
| | | Débito | Crédito |
| 241101 | Retenção fonte rendimentos de capitais | | |
| 2414 | Imposto estimado | | |
| 24211 | Retenção impostos rendimento trab. dependente | | 8.352,30 |
| 24215 | IRS - Sobretaxa extraordinária | | |
| 24221 | Retenção impostos rendimento trab. independente | | 789,83 |
| 242411 | Retenção impostos rendimento prediais | | |
| 2437 | Imposto sobre valor acrescentado | | 1.105,35 |
| 2451 | Segurança social | | 18.308,04 |
| 2435 | Caixa geral de aposentações | | |
| 2453 | ADSE | | 1.546,68 |
| | Total | 0,00 | 30.102,20 |

15. Instrumentos financeiros

15.1. Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros foram mensurados ao custo amortizado menos perdas por imparidades acumuladas. A FMD detém 100 títulos de capital no valor de 500€ na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Douro, Corgo e Alto Tâmega.

16. Benefícios dos colaboradores

Para além da retribuição mensal estabelecida contratualmente os colaboradores não beneficiaram direta ou indiretamente de qualquer apoio em numerário ou espécie da FMD, F.P.

17. Clientes

Em 2022 a dívida de clientes aumentou 35,2% face a 2021, correspondendo no final do ano ao montante de 32.005,88€.

18. Fundadores/ Beneméritos/patrocinadores

Esta rubrica regista os valores por receber provenientes das dotações para o funcionamento da instituição, bem como apoios mecenáticos ou patrocínios atribuídos às atividades gerais do museu. Em 2022 a rubrica registava o montante de 237.258,67€, correspondendo a um aumento de 21,4% face ao ano de 2021.

19. FORNECEDORES

No final do exercício de 2022 o valor da dívida a fornecedores totalizava o montante de 43.794,91€. Face ao ano de 2021 o valor da dívida a fornecedores aumentou 136,2%.

20. Outros Ativos e Passivos Correntes

| Conta | Designação | 2022 | |
|--------------|---|------------------|------------------|
| | | Débito | Crédito |
| 23 | Pessoal | | |
| 2312 | Remunerações a liquidar ao pessoal (Fiscal Único) | | 7.142,22 |
| 2322 | Outras remunerações do pessoal | 0,00 | |
| 234 | Retenções contribuições Sindicatos | | 33,08 |
| 2352 | Reposições de remunerações | 0,00 | |
| | sub. | 0,00 | 7.175,30 |
| 271 | Fornecedores de investimentos | | |
| 2711 | Fornecedores de investimentos | | 0,00 |
| 27211 | Devedores por acréscimo de | | |
| 272118 | Outros devedores acréscimos de proveitos | 1.000,00 | |
| 272120 | Outros devedores dotações por receber | 10.139,75 | |
| | sub. | 11.139,75 | 0,00 |
| 27222 | Credores por acréscimos de gastos | | |
| 2722121 | Remunerações a liquidar Férias e Sub. Férias | | 71.655,79 |
| 272214/ | Despesas a reconhecer no exercício | | 1.515,44 |
| 2781 | Devedores diversos | | |
| 2782 | Credores diversos | | 7.000,00 |
| | sub. | 0,00 | 80.171,23 |
| | Total | 11.139,75 | 87.346,53 |

Em 2022 os valores registados na rubrica "outros ativos correntes" correspondiam ao valor de 11.139,75€ distribuídos pelas seguintes contas: 9,0% outros devedores por acréscimos de proveitos e 91,0% relativo a dotações por receber provenientes de outros devedores de rendimentos.

Relativamente à rubrica "outros passivos correntes" correspondiam ao montante de 87.346,53€ distribuídos pelas seguintes contas: 8,2%

relativo a remunerações por liquidar ao fiscal único; 82,0% correspondente aos encargos com férias e subsídio de férias, 1,7% relativo a outras despesas a reconhecer no exercício e 8,1% devido a credores diversos de ações estabelecidas em acordos de pagamento.

21. Diferimentos

A rubrica de diferimentos contabiliza a débito o montante de 6.664,26€ relativo a gastos com seguros multirriscos e patrimoniais de exercícios seguintes.

| Conta | Descrição | 2022 | |
|-------|--|-----------------|-------------|
| | | Débito | Crédito |
| 28101 | Seguros de exercícios seguintes | 5.758,40 | |
| 28103 | Contratos de serviços exercícios seguintes | 905,86 | |
| 2829 | Outros rendimentos a reconhecer | | 0,00 |
| 2831 | Subsídios/dotações exercícios seguintes | | 0,00 |
| | Total | 6.664,26 | 0,00 |

22. adiantamento a fornecedores

A rubrica de adiantamento a fornecedores contabiliza o montante de 392,82€ em 2022.

23. vendas e serviços prestados

Em 2022 as vendas e serviços prestados registaram um volume de negócios no valor de 342.354,29€, correspondendo a 31,9% em vendas de mercadorias e 68,1% proveniente da prestação de serviços. Comparativamente com o ano de 2021 registou-se um aumento de 79,4%.

24. subsídios à exploração

Em 2022 os subsídios à exploração contabilizados na conta 75 totalizaram o montante de 796.467,82€, sendo 97,6% provenientes de entidades do setor público e 2,4% do setor privado.

| Conta | Designação | Valor | % |
|-------|---------------------------------|-------------------|---------------|
| 751 | Subsídios do Estado e OEP | | |
| 7511 | Donativos atividades culturais | 39.519,31 | 5,0% |
| 7513 | Dotações Fundo Fomento Cultural | 500.000,00 | 62,8% |
| 7514 | Dotações das Câmaras RDD | 201.295,67 | 25,3% |
| 7515 | Dotações (cofinanciamentos) | 0,00 | 0,0% |
| 7516 | IEFP e SS (apoio ao emprego) | 146,90 | 0,0% |
| 7517 | Consignação de IRS | 917,35 | 0,1% |
| 7519 | FEDER | 35.167,09 | 4,4% |
| | Sub. Total | 777.046,32 | 97,6% |
| 752 | Subsídios entidades privadas | | |
| 7521 | Donativos atividades culturais | 296,50 | 0,0% |
| 7523 | Dotações de funcionamento | 19.125,00 | 2,4% |
| | Sub. total | 19.421,50 | 2,4% |
| | Total | 796.467,82 | 100,0% |

Em cumprimento com o disposto no n.º4 do artigo 9.º _ Transparência _ da Lei-Quadro das Fundações, Lei n.º 150/2015 de 10 de setembro apresenta-se de forma desagregada os **donativos e subsídios recebidos no ano de 2022** respeitante a compromissos financeiros **do ano e períodos anteriores**.

| Entidade | Natureza do apoio | Valor |
|---|---|--------------|
| | <u>Dotações de funcionamento</u> | |
| Fundo de Fomento Cultural | | 500.000,00 € |
| Município de Armamar | | 8.651,00 € |
| Município de Carrazeda de Ansiães | | 6.852,00 € |
| Município de Lamego | | 11.925,00 € |
| Município de Mêda | | 4.767,00 € |
| Município de Murça | | 10.140,00 € |
| Município de Mirandela | | 17.760,00 € |
| Município de Peso da Régua | | 42.500,00 € |
| Município de Resende | | 6.457,00 € |
| Município de Sabrosa | | 12.413,00 € |
| Município de S.J. Pesqueira | Dotações de funcionamento para a estrutura e plano de atividades da fundação no ano de 2022 | 6.506,00 € |
| Município de Santa Marta da Penaguão | | 11.446,00 € |
| Município de Torre de Moncorvo | | 6.688,00 € |
| Município de Vila Flor | | 6.238,00 € |
| Município de Vila Real | | 8.465,00 € |
| Município de Vila Nova de Foz Côa | | 4.900,00 € |
| APDL - Porto do Douro e Leixões e VC S.A. | | 5.000,00 € |
| Adriano Ramos Pinto S.A. | | 5.000,00 € |
| Instituto dos Vinhos do Porto e Douro | | 15.000,00 € |
| Confraria dos Vinhos do Douro | | 4.000,00 € |

| | | |
|---|--|---------------------|
| Real Companhia Velha S.A. | | 5.000,00 € |
| Rozés SA | | 2.625,00 € |
| | Sub. Total | 702.333,00 € |
| | <u>Projetos Atividades cofinanciadas</u> | |
| Agência para o desenvolvimento e Coesão | Comparticipação na execução de atividades e projetos | 11.232,36 € |
| Plataforma C.iclo | projeto VIVIFICAR | 23.934,73 € |
| | Sub. Total | 35.167,09 € |
| | <u>Apoios à contratação e manutenção de contratos de trabalho</u> | |
| Instituto de Segurança Social I.P. | Apoio manutenção contratos de trabalho | 146,90 € |
| | Sub. Total | 146,90 € |
| | <u>Benefícios fiscais</u> | |
| Autoridade Tributária | Consignação de IRS | 917,35 € |
| | Sub. Total | 917,35 € |
| | Total | 738.564,34 € |

25. Imputação de subsídios ao investimento

Em 2022 a rubrica subsídios ao investimento registou o valor de 116.763,60€, correspondente à imputação anual dos subsídios ao investimento recebidos a título de participação para a recuperação e equipamento do edifício sede do museu e projeto Museu do Douro _ Inclusivo e programa Promuseus.

26. Custo das Mercadorias Vendidas e matérias consumidas

No exercício de 2022 a rubrica custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC) registou um gasto 86.655,95€. Comparativamente com o exercício de 2021 a rubrica registou um aumento de 46,6%.

27. Fornecimento e serviços externos

A rubrica de fornecimento e serviços externos (FSE) registou no exercício de 2022 um valor de 418.509,17€, correspondendo a um aumento de 29,8% face a 2021.

28. Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal em 2022 diminuíram 0,5% face a 2021. No final de exercício estes gastos totalizam o montante 567.039.49€.

29. Gastos de depreciações e amortizações

O exercício de 2022 contabilizou 158.715,01€ relativo a gastos com depreciações e amortizações do exercício.

30. Juros e gastos similares

Em 2021 os encargos com gastos e juros similares corresponderam ao montante de 7.056,78€. Comparativamente com o ano de 2021 registou-se uma diminuição de 37,8%.

31. Outras variações nos fundos realizados

No exercício de 2022 a rubrica "outras variações nos fundos realizados" registava o valor de 1.354.512,34€ correspondente a uma diminuição de 5,6% face ao ano de 2021. Esta rubrica agrega a conta de subsídios ao investimento e doações, conforme evidenciado na demonstração de fundos patrimoniais. No caso dos subsídios ao investimento registam anualmente a desvalorização na proporção da amortização do exercício.

32. Alterações nos fundos patrimoniais

No ano de 2022 a rubrica de "fundos patrimoniais" registava o montante de 1.093.034,20€.



Contabilista Certificado

Luís Alberto Gonçalves Carvalho

OCC n.º 62386

O Conselho Diretivo



Fernando Adriano Pinto



António Fernando da Cunha Saraiva



José Manuel Gonçalves

Peso da Régua, 06 de março de 2023

Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho Diretivo propõe que o resultado líquido positivo apurado no período no valor de 17.849,39€ seja transferido para resultados transitados.

Certificação Legal de Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Fundação Museu do Douro, F.P., que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 7 385 127,52 euros e um total de fundos patrimoniais de 7 085 773,07 euros, incluindo um resultado líquido de 17 849,39 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Fundação Museu do Douro, F.P., em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades e contas nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se

existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades e contas

Em nossa opinião, o relatório de atividades e contas foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

O Fiscal Único,

Digitally signed by RUI
MANUEL DUARTE
LOPES
Date: 2023.03.08
19:34:42 Z

Relatório e parecer do Fiscal único

Senhores Membros do Conselho Consultivo,

Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas da **Fundação Museu do Douro, F.P.** (doravante designada como Fundação), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

No encerramento do exercício, o Fiscal Único apreciou os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho Diretivo da Fundação, os quais compreendem, além do Relatório de Atividades e Contas, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022, com vista à sua certificação legal das contas.

Considerações gerais

A atividade por nós desenvolvida relativamente ao exercício de 2022, envolveu a aplicação dos procedimentos técnicos de fiscalização, dos quais destacamos:

- a) A apreciação, numa base de amostragem, dos registos, movimentos e saldos contabilísticos, aplicando testes de auditoria apropriados;
- b) A verificação do cumprimento dado às obrigações de carácter legal e contratual;
- c) A tomada de conhecimento dos aspetos fundamentais dos aspetos de gestão mais relevantes da Fundação, através de contactos com o Conselho Diretivo e serviços da entidade;
- d) A revisão dos Documentos de Prestação de Contas, incluindo o Relatório de Atividades e Contas, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo.

Contou-se, da parte do Conselho Diretivo e dos serviços contactados, com a maior abertura e disponibilidade, tendo sido obtidos todos os esclarecimentos solicitados e, designadamente, todos os que dependem da atuação e conhecimento direto do Conselho Diretivo.

Apreciámos o Relatório de Atividades e Contas, elaborado pelo Conselho Diretivo, e, na qualidade de Revisor Oficial de Contas, elaborámos a Certificação Legal das Contas, cujo conteúdo se dá aqui como inteiramente reproduzido.

Parecer

Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos no número anterior, designadamente o que se contém na Certificação Legal das Contas, o Fiscal Único é de parecer que o Conselho Consultivo:

- a) Aprove os documentos de prestação de contas do exercício de 2022, tal como foram apresentados pelo Conselho Diretivo;
- b) Aprove a aplicação de resultados proposta pelo Conselho Diretivo.

Nota final

O Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho Diretivo e aos Serviços da Fundação toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

O Fiscal Único,

Digitally signed by RUI
MANUEL DUARTE
LOPES
Date: 2023.03.08
19:34:42 Z